

CIBEC/INEP



B0025242

SELEÇÃO MAGISTÉRIO



Guia de estudo

Módulo II - Volume

6

INFORMAÇÃO

Programa de Formação de Professores em Exercício

3
g
2

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Volume 6

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro de Estado da Educação

Pedro Paulo Poppovic
Secretário de Educação a Distância

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental

Antônio Emílio Sendim Marques
Diretor Geral do FUNDESCOLA/MEC

Wilsa Maria Ramos
Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Mindé Badauy de Menezes
Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED

Guia de estudo / coordenado por Mindé Badauy de Menezes, Wilsa Maria Ramos.— Brasília: MEC. FUNDESCOLA, 1998.

128 p. (Coleção Magistério; v.6 - módulo II)

1. Ensino Médio - Habilitação Magistério guias. I. Menezes, Mindé Badauy de II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD : 372.19

FUNDESCOLA - Fundo de Fortalecimento da Escola
Via N1 - Leste - Pavilhão das Metas
71 150-900-Brasília-DF
Telefone (061) 316-2929
Internet: www.fundescola.org.br

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

FUNDESCOLA-SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED.

Wilsa Maria Ramos

Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS DE VÍDEOS

Neuza Maria de Oliveira Macedo

José Roberto Sadek/SEED

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maria Antonieta Antunes Cunha

Maria do Socorro Silva de Aragão

Selma Alves Passos Wanderley Dias

Matemática e Lógica

Iracema Campos Cusati

Míriam Cardoso Utsumi

Nilza Eigenheer Bertoni

Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Elza Yasuko Passini

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta

Selva Guimarães Fonseca

Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

José Vieira de Souza

Oreste Pretti

Paulo Speller

Fundamentos da Educação - Psicologia Social

Claisy Maria Marinho Araújo

Maria Regina Durães de Godoy Almeida

Equipe de Apoio Técnico

Maria Luiza Latour Nogueira/SEED

Maria Teresa Marques da Rosa/SEED

Patrícia Augusta Ferreira Vilas Boas/SEED

Paulo Roberto Menezes de Lima/SEED

Renato Silveira Souza Monteiro/FUNDESCOLA

Simone Medeiros/SEED

Produção Editorial

Fundação Victor Civita

ÍNDICE

A- INTRODUÇÃO.....	7
B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS.....	9
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	11
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	29
• IDENTIDADE,SOCIEDADE E CULTURA.....	43
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	69
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	89
C- ATIVIDADES INTEGRADAS.....	109
D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO.....	113
• LINGUAGENS E CÓDIGOS.....	113
• MATEMÁTICA E LÓGICA.....	116
• IDENTIDADE.SOCIEDADE E CULTURA.....	118
• ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	123
• FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	125

A - Introdução

Caro Professor,

A Unidade 6, que você está iniciando agora, vai dar-lhe elementos para avançar ainda mais na compreensão do caráter social e institucional da escola e da função mediadora que ela exerce nas relações entre educação, sociedade e cidadania.

Vamos começar comentando o trabalho que você fará na área de Fundamentos da Educação- Psicologia Social, em que vai aprofundar suas idéias sobre as instituições sociais, estudando a escola como uma organização. Você vai analisar as relações entre organização e instituição, de modo a perceber as diferenças entre ambas e a compreender como a instituição se expressa em sua organização concreta: nos objetivos buscados, nas funções atribuídas aos seus participantes, nas formas de relacionamento entre eles etc. Verá como tudo isso acontece na escola e é importante para definir as condições em que ela atua como agente de mudança.

Na área de Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional, abre-se um novo campo, diretamente ligado à sua condição de professor: você vai entrar em contato com as questões que envolvem sua formação e profissionalização, estudando as políticas de formação do magistério no Brasil. A partir das definições da LDB, serão focalizadas a formação inicial e continuada e as agências formadoras de docentes. Além disso, serão discutidas questões ligadas à carreira, às condições de trabalho e ao reconhecimento social dos professores.

O tema desenvolvido na área de Linguagens e Códigos está relacionado à cultura, no sentido de ação humana e seus produtos, que você viu no Módulo I, lembra-se? Agora, focalizando os textos verbais e não verbais, você vai deter-se em um aspecto importante da cultura: como toda obra humana, o texto sofre a influência de outros já existentes. Saber reconhecer esta relação, que se chama intertextualidade, constitui um poderoso instrumento para desenvolver a leitura e a produção de textos. Além disso, a habilidade para trabalhar a intertextualidade faz parte de várias das competências do professor, de que já falamos: usar os conhecimentos prévios de seus alunos como ponto de partida para novas aprendizagens, valorizando suas experiências culturais, e traduzir como conteúdos de ensino as contribuições de diferentes campos do conhecimento.

Em Identidade, Sociedade e Cultura, o assunto focalizado também se liga à produção cultural, e vai permiti-lhe aprofundar o que aprendeu na Unidade 2 a respeito das relações entre as ações humanas e as da natureza, na organização do espaço geográfico. Estudando a divisão regional do Brasil, inclusive a do seu município, verá que ela é fruto de critérios baseados em interesses e necessidades dos seres humanos e não apenas de características naturais e acidentes geográficos do País e do local.

Finalmente, no campo da Matemática e Lógica, você vai trabalhar com razões e proporções, utilizando o Teorema de Tales, um matemático grego que viveu na antigüidade. Veja você que, tal como no caso da intertextualidade, estamos outra vez falando das relações entre obras culturais: quase no Século XXI, usamos ainda uma obra produzida há mais de 2000 anos.

Pense um pouco sobre tudo isso, procurando tirar conclusões que o ajudem a compreender o papel da educação escolar: se todo conhecimento é produzido socialmente e faz parte do acervo cultural de cada povo e mesmo da humanidade, o desenvolvimento integral das pessoas e sua participação verdadeira na vida social exige que dominem pelo menos um conjunto básico de conhecimentos. E uma das principais agências responsáveis por garantir esse domínio é a escola. É claro que ela pode fazer isso muito bem ou muito mal, porém esta é outra discussão. Antes de continuá-la, sugerimos que leia os textos e resolva as questões propostas na parte B deste volume.

Boa sorte e bom trabalho!

B - Estudio de temas específicos

O diálogo entre textos



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nas Unidades anteriores, você estudou vários textos de naturezas diferentes, relacionou-os com outras formas de comunicação. Além disso, criou uma série de outros textos, ligados ou não aos primeiros. Nesta Unidade, vamos trabalhar juntos uma questão que você, com toda a certeza, conhece e experimentou, sem talvez perceber a sua importância e sem se deter na sua análise. Trata-se de um assunto fundamental nos estudos mais atuais de Comunicação e em especial da Arte: a presença em uma comunicação de um ou vários textos, o que ocorre de maneira clara ou oculta, com semelhanças maiores ou menores. Essa presença é muito comum e simples, mas tem um nome meio grande e pomposo. Não se assuste, portanto, quando ler a palavra intertextualidade. Saiba, desde já, que você a usa com muita frequência. Vamos mostrar a relevância disso para você, como emissor e como recebedor, e sugerir-lhe formas de explorar o assunto em suas aulas.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Ao longo desta Unidade, iremos construindo ou retomando vários conceitos e propondo atividades variadas, de modo a possibilitar-lhe:

- 1) Reconhecera constante reinterpretação das produções humanas.
- 2) Reconhecer em uma produção a presença de outras.
- 3) Reconhecer diferentes formas da intertextualidade.
- 4) Justificara exploração da intertextualidade em sala de aula.



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade apresenta 4 seções. Na primeira, procuramos mostrara nossa tendência para reinterpretar os fatos da vida. Na segunda, vamos analisar algumas produções, mostrando nelas a presença de outras, o que chamamos intertextualidade. A terceira seção trabalha as principais formas da intertextualidade, e a quarta sugere formas de explorá-la com seus alunos. Estimamos que você concluirá o estudo da Unidade em aproximadamente 2 horas. Você gastará 20 minutos na primeira seção; 40, na segunda, e 30 em cada uma das outras.

Seção 1 - A reinterpretação como dado constante na vida humana

Objetivo a ser atingido nesta seção:

- Reconhecer a constante reinterpretação das produções humanas.

Vamos começar nossa conversa falando de quadros, pinturas - quaisquer quadros ou pinturas.

Atividade 1

- A sua casa tem algum quadro? Se não tem, pense na casa de algum parente ou amigo que tenha um ou mais quadros.

a) É uma pintura ou uma reprodução?

b) O que representa? (Figuras ou cenas religiosas, flores, cenas da natureza)

c) Trata-se de imagem muito conhecida, que você já viu em outros lugares, ou não?

d) O autor é conhecido, ou o quadro é anônimo?

- Pense agora na sua escola.

e) Ela tem quadros?

interpretada e reinterpretada (poderíamos dizer: "copiada"). E tanto a recriam grandes pensadores e artistas, como outros, que não saem do anonimato.

Atividade 2

- Procure identificar em sua comunidade pessoas cujo talento, de qualquer natureza, é sempre imitado. Pode ser uma doceira, um escultor, um repentista, um músico, um contador de "causos", ou histórias etc. Converse com elas e com outros, para saber o que suas produções têm de especial. Depois, relate aqui o que descobrir:



Divulgação/Galeria Uitzl

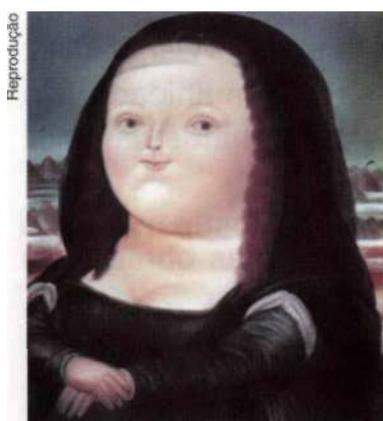
Do mesmo Leonardo da Vinci, uma tela tem sido objeto de muitos estudos e incontáveis recriações. Poderíamos afirmar que ela é quase o símbolo das artes plásticas no mundo. É a Gioconda, ou Mona Lisa, apresentada à esquerda.

A *Mona Lisa* virou música, poesia, e inúmeros pintores a recriaram, de seu ponto de vista, segundo seu gosto e sua tendência. Um pintor francês, Maree Duchamp, no início deste século, brindou-a com cavanhaque e bigode. Veja como ficou na foto à direita.



Divulgação/Adagp

Bem, Duchamp fazia parte de um movimento que queria



Reprodução

quebrar as tradições, derrubar mitos. Gostava de pegar obras de arte, ou mesmo objetos do dia-a-dia, e dar-lhes um tratamento tal, que obrigava todo mundo a olhar de outra forma o objeto. Em todo caso, muita gente ficou irritada com a interferência dele na arte de Leonardo da Vinci.

O escultor e pintor colombiano Botero (contemporâneo) fez também sua leitura da *Gioconda*.

Atividade 3

- Como você analisa o acréscimo de Duchamp: homenagem, ou desconsideração?

Atividade 4

- Você acha que, como Duchamp, Botero quis desmitificar a famosa tela? Por que pensa desse modo?

Pois acredite: Botero estava homenageando a tela de Leonardo da Vinci. É que suas figuras são sempre gordas, enormes, fora da proporção do senso comum. Veja outra figura criada por ele:

Agora, pensemos na literatura.

Com certeza, você conta histórias para seus alunos e para crianças de sua família.

Atividade 5

- Indique abaixo os títulos de algumas das histórias preferidas deles:



Possivelmente, você citou algum conto de fadas, que as crianças adoram (e muitos adultos também). Essas narrativas são muito antigas. Saíram da Europa

para percorrer o mundo. Lá, eram histórias do folclore, e não se endereçavam especificamente às crianças. Só muito mais tarde elas passaram a ser contadas sobretudo para a infância.

Atividade 6

- Você conhece a história de Chapeuzinho Vermelho, certamente. Resuma-a, aqui, em aproximadamente 150 palavras.



Você acabou de fazer a mesma coisa que fizeram Botero, Duchamp, ou os muitos que pintaram A Santa Ceia: contando essas histórias que já existem, você está recriando o que leu ou ouviu.

O primeiro autor que publicou os contos de fadas (antes, eles eram só orais) foi o francês Charles Perrault, no século XVII. Ele foi, portanto, um grande recriador de tais contos. A partir dele, muitos recontaram essas histórias, adaptando pormenores, modificando passagens ou o final. Às vezes, invertiam a narrativa, conforme sua intenção. Os Irmãos Grimm (alemães), por exemplo, coletaram essas narrativas, mas modificaram-nas muitas vezes.

No seu resumo da história, é provável que o final tenha sido feliz: o caçador salvou a menina, matando o lobo. Em algumas versões, o caçador até consegue tirar da barriga do bicho, vivinha, a avó de Chapeuzinho.

Pois saiba que, no conto de Perrault, o lobo come a menina. Que diferença, não é? É assim mesmo: conforme o interesse de quem conta a história, ela vai sendo

modificada. No caso dos contos de fadas, o final trágico aparecia, de vez em quando. Mas quem passou a recriá-las para crianças começou a fazer o final feliz.

Atividade 7

• Você acha que as crianças devem ler, ou ouvir, histórias com final triste? Justifique sua opinião:

Assim como Charles Perrault fez na Europa, vários artistas importantes coletaram ou reescreveram histórias do folclore brasileiro, sobretudo de origem africana e indígena. Essa recriação está nas artes plásticas, na literatura, na música. Você terá uma lista delas quando chegarmos à orientação da prática pedagógica e às sugestões para o sábado.

Atividade 8

Você deve ter visto no cinema, no teatro e na televisão adaptações de obras literárias.

a) Cite adaptações de que você tenha gostado:

b) Você conhecia as obras literárias, antes de veras adaptações? Se as conhecia, de qual gostou mais: do livro ou da adaptação?

c) Você procurou ler as obras literárias depois de ver essas adaptações? Justifique:

(Mais uma vez, seu Tutor vai explorar as respostas apresentadas nesta atividade.)

Seção 2 - As vozes mais ou menos acultas em cada produção humana

Objetivo a ser atingido nesta seção:

- Reconhecer em uma produção a presença de outras.

O que estamos querendo mostrar a você é que todas as nossas criações, em qualquer campo (e, portanto, no campo da arte), são sempre uma recriação de algo já existente. Em nenhuma área, existe a originalidade total. Mesmo sem ter consciência disso, nossa produção é, em alguma medida, a retomada de muitas outras.

No Módulo I, várias áreas temáticas enfatizaram o papel que a sociedade exerce na definição do que somos: a língua que falamos, o que fazemos, o que pensamos, enfim, nossos valores (crenças, opiniões, aversões, atitudes etc.) são formados ao longo de nossa vida, sem percebermos, a partir das experiências vividas, daquilo que constitui a nossa história. Por mais "dissidentes" que sejamos com relação ao nosso meio e à nossa época, somos em grande parte resultado dessa sociedade. E temos de considerar, ainda, que a sociedade acumula, de alguma forma, toda a experiência das gerações anteriores. Temos todos um enorme acervo cultural compartilhado.

Isso também acontece com os maiores pensadores, cientistas e artistas. Por mais rebeldes, subversivos e originais que pareçam (os artistas, sobretudo), eles sempre retomam criações anteriores (ainda que para tentar negar a importância delas), herdeiros que são todos da História da Humanidade.

Afinal, em qualquer obra que vemos, lemos ou ouvimos, há sempre, além da voz de seu autor, outras vozes que estabelecem um concerto criador de outros significados para a criação. Essa relação, menos ou mais clara, entre os textos é o que chamamos
Inter textua lidade.



Atividade 9

Vamos procurar explorar mais a intertextualidade num pequeno conto de Guimarães Rosa, no qual ele recria uma história que você já revelou conhecer. Caso você nunca tenha lido Guimarães Rosa, não se preocupe se no início suas frases parecerem construídas de modo esquisito. Leia o texto todo, de uma vez só, sem tentar captar ou explicar as construções estranhas. "Curta" a estranheza. Releia o texto, com calma. Ele já estará clareando. E as perguntas feitas depois dele o ajudarão a ir penetrando nos seus significados.

Fita Verde no Cabelo

(Nova velha história)

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que, indo, ao atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então, ela, mesma, era quem se dizia: "Vou à vovó, com cesta e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou". A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vindo-lhe correndo, em pós. Divertia-se com veras avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca num buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa. Vinha sobejamente.

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu:

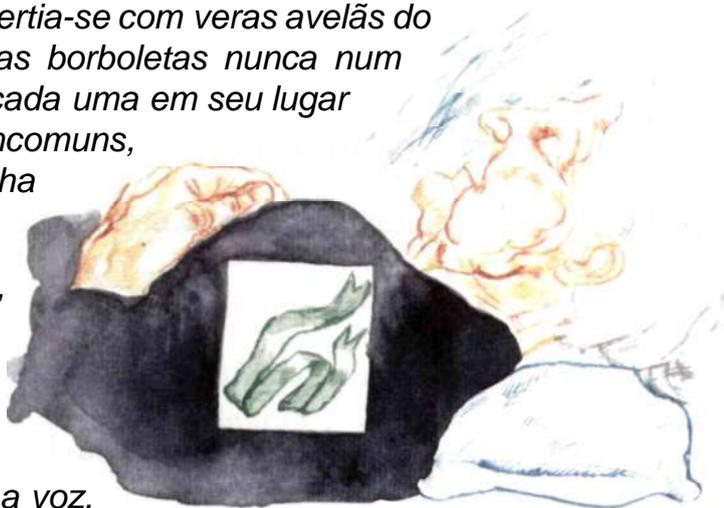
- "Quem é?"
- "Sou eu..."- e Fita-Verde descansou a voz.
- "Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou."

Vai, a avó, difícil, disse: -"Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe".

Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou.

A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo: - "Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo".

Mas agora, Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que



perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

- "Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!"
- "É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta..." - a avó murmurou.
- "Vovozinha, mas que lábios, aí, tão arroxeados!"
- "É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta..." - a avó suspirou.
- "Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido"?
- "É porque já não te estou vendo, nunca mais, minha netinha...-aavó ainda gemeu.

Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

Gritou: - "Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!..."

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

GUIMARÃES ROSA, J. Ave, palavra. In Ficção Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 981-982.

a) Você logo percebeu que o conto retoma a história de Chapeuzinho Vermelho. Indique pelo menos três semelhanças dessa narrativa com a outra. Pode citar situações, expressões, personagens:

b) Indique agora pelo menos três diferenças entre os contos.

c) Já no título o autor sugere a intertextualidade. Como ele fez isso?

d) Uma diferença entre os dois textos está na troca do enfeite da menina: do chapéu vermelho para a fita verde. Sobre esses dois elementos, marque as idéias que **não** cabem **nem** são relevantes para o conto de Guimarães Rosa:

- () A cor verde sugere a imaturidade da meninazinha.
- () A cor verde sugere as matas brasileiras.
- () O chapéu sugere proteção, a fita verde sugere a criancice da personagem.
- () A fita verde perdida no passeio denuncia alguma coisa ruim.
- () O chapéu não faria sentido num país tropical.
- () A fita verde perdida simboliza a "perda" da infância.

e) Releia o famoso diálogo entre neta e avó. Veja como ele vai gradativamente construindo a idéia da morte da avó. Indique as expressões que fazem essa gradação:

1) Nas falas da neta:

2) Nas falas da avó:

f) Que frase de Fita-Verde soa como um pedido para que a avó não morra?

g) O autor cria neologismos, como *velhavame encurtoso*. Você, no entanto, deve ter tido facilidade para entender o significado dessas palavras. Para você, o que significa:

1) Os velhos *velhavam*?

2) O outro caminho, *encurtoso*?

h) Você gostou da história? Que sentimentos experimentou enquanto trabalhava o texto?

Seção 3 - Formas da intertextualidade

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Conhecer as principais formas da intertextualidade.

Tratamos até agora de duas formas de intertextualidade:

Aquela em que o autor segue de perto a criação original, havendo apenas mudanças de estilo. Temos aí a **PARÁFRASE**.

Aquela em que o autor altera substancialmente o significado da criação original, freqüentemente invertendo-o, muitas vezes usando um tom de crítica e ironia. Temos aí a **PARÓDIA**.

Atividade 10

• Para os casos estudados até agora, indique nos parênteses:

1, se fizeram paráfrase

2, se fizeram paródia

() Duchamp

() Bote ro

() Guimarães Rosa

() você, em seu resumo de Chapeuzinho

() R. Azevedo, em *A outra enciclopédia canina* (Unid. 4)

Mas existem outras formas de intertextualidade. Duas delas são apresentadas a seguir. Sua diferença com relação às formas anteriores é que elas esclarecem sua fonte, a origem da recriação.

Suponha uma conversa em que todos estão comentando a mania do cunhado de comprar carro caro sem ter como pagar, e, aí, ele se desespera. Você se lembra de seu falecido pai e diz:

- Bem dizia nosso sábio pai: "Quem não tem competência não se estabelece"...

Nesse caso, você fez uma **CITAÇÃO**: recupera a frase, um ditado popular, e indica quem o dizia. Em algumas artes, em que não há como indicar o texto original, o autor tenta deixar bem clara a relação com a obra inspiradora. É o que acontece no cinema.

Outra forma de intertextualidade ocorre quando o autor faz uma citação no início de sua obra (tese, artigo, filme, romance), de forma a nos dizer que ela tem de ser

interpretada a partir de tal citação, ou que aquelas palavras o inspiraram, ou revelam sua posição diante das questões focalizadas em sua obra. É a denominada **EPÍGRAFE**.

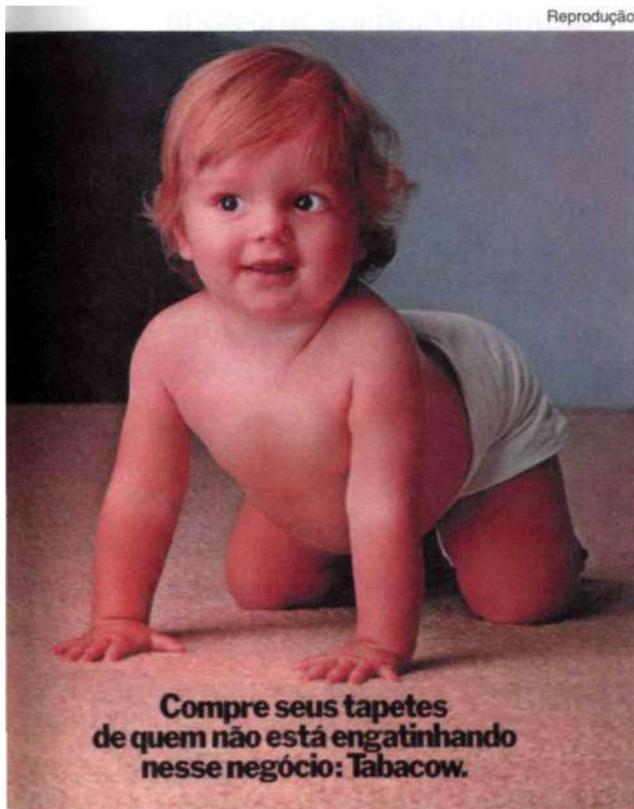
Em 1997, em um projeto de criação de bibliotecas nas escolas da rede pública estadual, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais usou como epígrafe, em todos os documentos relativos a ele, a seguinte frase de Sílvia Orthof, uma das maiores autoras da literatura infantil e juvenil brasileira:

"Imagino o paraíso como uma enorme biblioteca".

Atividade 11

• Que idéia você tem do paraíso? Faça uma frase, a partir da de Sílvia Orthof, dizendo como você imagina esse lugar.

Imagino o paraíso como:



Atividade 12

Observe cuidadosamente a propaganda que lhe apresentamos a seguir. Leia tudo que estiver escrito e analise a imagem: o espaço fotografado, a figura humana, sua posição, sua expressão etc. Depois, responda a algumas questões a respeito dela.

a) Nesta propaganda, a intertextualidade está no aproveitamento de duas expressões de uso comum, que você já terá empregado e ouvido muitas vezes. Quais são elas?

A Tabacow produz mais de 100 tipos diferentes de tapetes lisos e desenhados para você escolher. Com as cores e os padrões mais em moda, o tamanho que você quiser e uma grande dose de resistência combinada com muita facilidade de limpeza. Quando for comprar tapetes, mostre que você não nasceu ontem. Exija a etiqueta Tabacow.



b) Você acha que o bebê encantador está aí só para enfeitar e de pronto "ganhar" o leitor, ou a imagem tem relação com as expressões intertextuais?

c) Você prestou atenção no produto anunciado na propaganda? Qual a importância de a criança estar com uma carinha feliz?

d) Procure em toda a parte verbal da propaganda uma expressão que pode sugerir também a criança em segurança, engatinhando nesse tapete. Transcreva-a abaixo:

Como você pode ver, nem sempre a intertextualidade diz respeito a uma comunicação inteira: às vezes, ela aparece num pequeno elemento, e pode produzir um bom efeito, como no caso acima.

Seção 4 - Por que trabalhar com a intertextualidade

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Justificar a exploração da intertextualidade na sala de aula.

Você deve estar se perguntando: "Se a intertextualidade está aí, e eu até a uso, para que estudá-la e explorá-la com meus alunos?"

Bem, você sabe a diferença entre trabalhar intuitivamente e trabalhar conscientemente, não é? A intuição é fundamental em nossa vida e deve mesmo ser o nosso ponto de partida quase sempre, mas a reflexão pode orientar-nos decisivamente e estabelecer o sentido das coisas.

No caso específico da intertextualidade, voltemos ao conto de Guimarães Rosa: sua beleza dificilmente poderá existir independentemente da história de Chapeuzinho Vermelho. Em outras palavras: você só poderá realmente curtir o texto de Guimarães Rosa, se conhecer a outra narrativa. Indo mais longe: você só poderá perceber razoavelmente uma criação, se conseguir ouvir as outras vozes porventura existentes nela. E é isto o que nós todos queremos, não é? Ser capazes de compreender cada vez mais profundamente o que a Humanidade nos tem dito, ou nos tem a dizer.

Por outro lado, quando uma criação é modificada profundamente, isso não ocorre sem razão. As alterações têm significado: conscientemente ou não, aquele que recria introduz na obra seu gosto, mas também sua visão de mundo, sua ideologia.

Quando vemos o noticiário de várias rádios ou de vários canais de televisão, constatamos diferenças formidáveis: cada um tem a sua "estética", um padrão de linguagem verbal e visual, mas tem, ao mesmo tempo, interesses na apresentação da notícia dessa ou daquela maneira.

E o que fazer com a intertextualidade na sua sala de aula?

Em primeiro lugar, é óbvio que você não vai usar esse nome grandão com eles, não é? Você vai explorar comunicações em que ela esteja presente, vai compará-las, discutir as diferenças, observar as preferências dos alunos para essa ou aquela versão, mas não vai teorizar nada. Eles precisam viver a intertextualidade, para apurar o senso crítico, o gosto pessoal, a sua escrita. Mas não precisam de nomenclatura, agora.

Nas sugestões para a prática pedagógica, mais adiante, propomos uma série de atividades para a sua turma.

PARA RELEMBRAR

- A Intertextualidade é todo e qualquer diálogo que uma comunicação faz com outra, apresentando uma, de maneira mais ou menos clara, o pensamento ou os traços da outra. Suas principais formas são:
 - Paráfrase: quando a obra é retomada, sem alteração de seu sentido geral.
 - Paródia: quando a obra tem seu sentido invertido, ou muito alterado.
 - Citação: quando um trecho ou dado de uma obra é transposto para a outra.
 - Epígrafe: quando um pensamento de alguém é citado numa obra, para indicá-lo como seu ponto de partida .



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

- *Objetivo específico: desenvolver atividades variadas para o reconhecimento e o uso da intertextualidade em sala de aula.*

Apresentamos agora a você uma série de sugestões para o aproveitamento da intertextualidade com seus alunos. Tudo vai depender, é claro, das condições de seus alunos, da escola e de você mesmo. Escolha as atividades em função das possibilidades de sua realização. Mas não se contente com as condições menos favoráveis: peça a ajuda de colegas, de seu Tutor, da AGF, mas não deixe de fazer as experiências que julgar mais interessantes para a turma.

Veja os contos de fadas preferidos dos alunos e procure outras versões e adaptações dessas narrativas. Seria interessante escolher sempre pelo menos uma paródia. Analise com os alunos as várias recriações. Não se esqueça de pedir a eles, oralmente ou por escrito, um resumo da história. Assim, eles próprios estarão construindo a intertextualidade. Vão aqui algumas sugestões:

a) De *Chapeuzinho Vermelho*:

- A paródia *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda. José Olympio. (Há uma edição anterior, preciosa, da Editora Berlendis & Vertecchia)
- A paródia *A história do Lobo*, de Marco Antônio Carvalho. Ática.
- A paródia *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará*, de Ângelo Machado. Melhoramentos.
- A tradução de Monteiro Lobato, em *Contos de Perrault*. Brasiliense.

b) De *Os três porquinhos*:

- A paródia *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. Companhia das Letrinhas.
- A paráfrase em disco.

c) Com as personagens de várias histórias (para turmas de 4- série):

- *O fantástico mistério de Feurinha*, de Pedro Bandeira. FTD.

d) Além de versões literárias, explore algum filme que conte um dos contos. Se sua escola não tiver, procure nas videolocadoras. São preciosas as versões de Walt Disney de: *Cinderela*, *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve e os Sete Anões*. Há, ainda, a mais recente versão de *A Gata Borralheira: Para sempre Cinderela*, e uma nova adaptação de *PeterPan: Hook—A volta do Capitão Gancho*. Excelentes também o *História sem fimeo Conta Comigo*, este último não ligado aos contos de fadas.

- Faça o mesmo trabalho com histórias, jogos e brincadeiras de nosso folclore. Para variar, procure na sua cidade bons contadores de histórias (os idosos costumam ser ótimos nisso) que possam ir até sua turma. Veja o repertório dessas pessoas e procure as histórias ou os jogos que elas conhecem entre as coleções sugeridas abaixo, ou outras que você conheça:

Arco-íris, de Geruza Helena Borges. Mazza
Alecrim Dourado, de Geruza Helena Borges. Mazza
Baú de Histórias, de Sônia Junqueira. Atual
Curupira, de Joel Rufino dos Santos. Ática
Histórias de Encantamento, de R. Azevedo e C. Fittipaldi. Scipione
Lendas Brasileiras, de Terezinha Éboli. Ediouro
Morena, de Ciça Fittipaldi. Melhoramentos
Outros Contos de Fada, de Ricardo Azevedo. Nobel

- Com alunos de 4- série, encene uma das ótimas versões para teatro feitas por Maria Clara Machado de *O Patinho Feio*, *Chapeuzinho Vermelho*, *João e Maria* e *A Gata Borralheira*. Com certeza, farão uma peça divertida.

- Leia com os alunos algumas lendas amazônicas (*O Boto*, *A Cobra Grande*, *Matintapereira*, *Tambatajá*, entre outras) e toque ao violão, ou cante, ou ouça uma gravação das belas composições de Waldemar Henrique com esses temas.

- Frequentemente vemos crianças se identificarem com o "vilão" da história. Experimente pedir a seus alunos que contem uma história do ponto de vista do vilão, ou de personagem que não seja a principal: uma das irmãs de Cinderela, o pai de Joãozinho e Maria, que os deixa na floresta, por exemplo. A história pode ser feita coletivamente, por toda a sala ou em grupos.

- Escolha um produto de que os alunos gostem. Analise algumas propagandas com eles, e depois peça que criem uma campanha para o tal produto. Com base na linguagem da propaganda, eles podem fazer a campanha de um produto inexistente e que eles gostariam que existisse.

GLOSSÁRIO

Acervo cultural compartilhado: conjunto de bens culturais, de que todos têm notícia, ou de que se beneficiam, mesmo sem saber.

Anônimo: aquele que não assina o que faz, desconhecido.

Brindar: presentear, dar de brinde.

Defluxo: gripe, escorrimento do nariz.

Desmitificar: desfazer, quebrar o mito, deixar de tratar como intocável.

Dissidente: aquele que tem idéias e posições diferentes do grupo a que pertence.

Estética: organização dos elementos para tornar a forma agradável.

Intuitivamente: o que é feito com intuição, sem recorrer ao raciocínio.

Reinterpretação: nova interpretação.

Relevância: importância.

Subversivo: aquilo ou aquele que inverte, "vira pelo avesso", um dado ou uma situação.

Velado - escondido, oculto.

SUGESTÕES DE LEITURA

Se você tiver oportunidade, procure ler uma das obras indicadas abaixo. Elas são bem acessíveis e elaboradas cuidadosamente com a intenção de abrir mesmo os horizontes do leitor.

PAULINO, G. *Literatura: participação & prazer*. São Paulo: FTD. 1988.

Trata-se de um excelente livro de 2º Grau. A autora explora de maneira bastante clara e em constante diálogo com os leitores os aspectos centrais da leitura literária. Um capítulo é dedicado à intertextualidade.

PAULINO, G. & WALTY, I. (orgs.) *Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II graus*. Belo Horizonte: UFMG/FALE/ Dep. de Semiótica Teoria da Literatura, 1992.

O livro enfoca questões relevantes sobre o ensino de literatura no 2º Grau. Um dos capítulos enfatiza justamente as várias formas da intertextualidade e as possibilidades de sua exploração nos diversos graus de ensino.

Comparando grandezas físicas e geométricas



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nesta Unidade, você vai comparar grandezas físicas e geométricas, isto é, vai trabalhar com medidas. Elas fazem parte do nosso dia-a-dia, estão presentes em quase todas as atividades humanas.

Para medir uma grandeza, precisamos compará-la com outra grandeza de uma mesma espécie, denominada unidade-padrão. As unidades de medida são de grande importância para compreendermos os conceitos de espaço e tempo.

Muitos padrões de medidas de grandezas foram criados por povos diversos em diferentes épocas. Além de contribuir para a descoberta de relações matemáticas entre grandezas, o estudo da geometria é importante para o relacionamento do homem com a natureza, com os objetos e com as artes. Nesta Unidade, professor, vamos comparar segmentos tendo como base os conhecimentos geométricos desenvolvidos pelo matemático Tales.



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, ao final desta Unidade, esperamos que você consiga:

- 1) *Determinar razão entre dois segmentos de reta.*
- 2) *Reconhecer uma proporção.*
- 3) *Enunciar o Teorema de Tales.*
- 4) *Identificar casos de paralelismo de retas.*
- 5) *Identificar e resolver situações-problema em que o Teorema de Tales seja utilizado.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade é composta de 3 seções. Na primeira, abordaremos "Razão de dois segmentos, Segmentos Proporcionais" e aprofundaremos nosso estudo discutindo grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Na segunda seção, que tem como título "Tales e a altura da Pirâmide", vamos explorar os

casos de paralelismo de retas. Na terceira seção, você aprenderá a utilizar o Teorema de Tales para solucionar problemas. Para esses estudos você necessitará de uma régua.

Você, deverá dispor de 2 horas e 15 minutos para completar esta Unidade, gastando em torno de 45 minutos com cada seção. Esperamos que você se envolva bastante com este assunto.

Seção 1 - Razão de dois segmentos e segmentos proporcionais

Objetivos a serem alcançados nesta seção:

- Determinar a razão entre dois segmentos de reta.
- Reconhecer uma proporção.

Aprendemos a comparar dois segmentos de reta através da diferença entre os números que expressam as medidas desses segmentos. Porém, podemos fazer essa comparação através do quociente entre os números que expressam as medidas desses segmentos de reta. Nesta Unidade, vamos comparar segmentos de reta usando razões e tendo como base os conhecimentos geométricos desenvolvidos por um grande matemático grego chamado Tales.

Um pouco de História...

A idéia de proporção e a sua aplicação na Geometria é bastante antiga. Um dos mais importantes trabalhos nessa área foi desenvolvido por Tales, um comerciante da cidade grega de Mileto, que viveu há cerca de 600 anos a. C.

A razão entre a altura de um objeto e o comprimento da sombra que esse objeto projetava no chão levou Tales a observar que, num mesmo instante, essa razão era sempre a mesma para diferentes objetos.

Como era comerciante, Tales teve oportunidade de entrar em contato com outros povos. Conta-se que, numa de suas viagens ao Egito, Tales foi desafiado a medir a altura da grande pirâmide de Quéops. Usando um bastão, Tales aplicou seus conhecimentos sobre segmentos proporcionais e pôde calcular essa altura, conforme veremos nas próximas seções.

Professor, vamos então estudar razão de dois segmentos e segmentos proporcionais para depois podermos enunciar e entender melhor o Teorema de Tales.

Denominamos **razão de dois segmentos** o quociente entre os números que exprimem as medidas desses segmentos, tomados na mesma unidade.

Consideremos o seguinte exemplo:

Determine a razão entre os segmentos \overline{AB} e \overline{CD} , sabendo que $AB = 8$ cm e $CD = 24$ cm. (Lembre-se de que AB representa a medida do segmento \overline{AB}).



$$\frac{AB}{CD} = \frac{8}{24} = \frac{1}{3} \quad \text{Esta é a razão procurada.}$$

Professor, observe que a razão sempre será um número real positivo.

Atividade 1

- Dados dois segmentos \overline{AB} e \overline{CD} , determine a razão $\frac{AB}{CD}$, quando : $AB = 12$ cm e $CD = 48$ cm.

Atividade 2

- Dois segmentos são tais que um deles mede 2 m e o outro mede 80 cm. Determine a razão entre o maior e o menor desses segmentos.

Professor, observe as unidades de medida utilizadas. Precisamos inicialmente transformar as duas medidas para a mesma unidade. Se você tiver dúvida, converse com o Tutor!

Agora, se tomamos quatro segmentos, \overline{AB} , \overline{CD} , \overline{EF} e \overline{GH} , nessa ordem, podemos dizer que eles são **proporcionais** quando a razão entre os dois primeiros for igual à razão entre os dois últimos, ou seja:

$$\overline{AB}, \overline{CD}, \overline{EF}, \overline{GH} \text{ são, nessa ordem, proporcionais, quando } \frac{AB}{CD} = \frac{EF}{GH}$$

Não devemos esquecer que, para formar a proporção, as medidas dos segmentos devem estar na mesma unidade.

Atividade 3

- Verifique se os segmentos AB, CD, EF e GH, nessa ordem, são proporcionais, sabendo que AB = 4 cm, CD = 6 cm, EF = 20 cm e GH = 30 cm.

Se você encontrou $\frac{AB}{CD} = \frac{EF}{GH} = \frac{2}{3}$, podemos concluir que, nessa ordem, os segmentos são proporcionais.

Se não, refaça suas contas e confira o resultado.

Atividade 4

- Quatro segmentos \overline{MN} , \overline{PQ} , \overline{RS} e \overline{XY} , nessa ordem, são proporcionais. Se MN = 7 cm, PQ = 10 cm, XY = 25 cm, determine a medida de RS.

Para saber mais sobre Proporcionalidade...



Chamamos de **proporção** à igualdade entre duas razões. Assim, se observarmos esses dois quadros e verificarmos a razão entre a altura e a base deles veremos que no primeiro tal razão vale $\frac{3}{2} = 1,5$ e no segundo vale $\frac{6}{4} = 1,5$. Como $\frac{3}{2} = \frac{6}{4}$, diremos que esses quadros são proporcionais.

A igualdade entre as razões $\frac{3}{2}$ e $\frac{6}{4}$ é chamada de **proporção**.

Indicamos por $\frac{3}{2}$ e $\frac{6}{4} =$ ou $3:2 = 6:4$.

(Lemos, três está para dois assim como seis está para quatro.)

Na proporção $3:2 = 6:4$, dizemos que 3 e 4 são os **extremos** e 2 e 6 são os **meios**.

Existe uma **propriedade fundamental das proporções** que é a seguinte: em toda proporção, o produto dos "extremos" é sempre igual ao produto dos "meios". Assim:

$$\text{Se } \frac{a}{b} = \frac{c}{d}, \text{ então } a \cdot d = b \cdot c$$

Vejam algumas situações em que há proporcionalidade e em que, portanto, podemos fazer previsões usando cálculos:

Atividade 5

- Com 8 m² de tecido, D. Benícia, em sua confecção, faz 200 lenços do tamanho padrão sem sobras. Quantos lenços ela fará com 12 m² também sem sobras de tecido?

Professor, observe que as grandezas **quantidade (m²) de tecido e número de lenços são diretamente proporcionais** no processo acima indicado. Isso quer dizer que, se a quantidade de tecido dobra, o número de lenços dobra. Então, apresente a sua solução e confira na parte D deste volume. Se aparecerem dúvidas, estude novamente esta Unidade. Se persistir, procure o Tutor.

Atividade 6

- Se um avião, que voa a 500 km/h, faz o percurso entre duas cidades em 3 horas, quanto tempo gastará outro avião, que voa a 750 km/h, para fazer essa mesma viagem?

Professor note que, dobrando a velocidade, o tempo de vôo cai para a metade. Então, nesse caso, as grandezas velocidade e tempo são inversamente proporcionais. Vejam melhor isso.

Agora, note que existem situações em que não há proporcionalidade. Pense numa partida de futebol! Durante o primeiro tempo (45 minutos) de jogo, seu time está ganhando de 2 x 1. Qual será o placar final, sabendo que a partida dura 90 minutos?

Você deve estar pensando: *Meu time poderá ganhar, mas também poderá perder. O tempo de jogo vai dobrar de 45 minutos para 90 minutos, mas não posso concluir que o placar também dobrará!*

Você está certo! Não há relação entre as grandezas tempo de jogo e placar e, portanto, não poderemos usar a Matemática para responder qual seria o placar final.

Por que isso acontece? Simplesmente, porque nessa situação não há proporcionalidade.

Porém, encontramos situações em que há relação entre as grandezas, mas não há proporcionalidade. Pense no preço a ser pago numa corrida de táxi. O preço vai aumentar quando a distância a ser percorrida também aumentar. Então, o preço depende da distância, mas ele não é proporcional à distância.

Importante!

- **Duas variáveis são proporcionais (ou diretamente proporcionais) se os valores y e x correspondentes são tais que $\frac{y}{x} = k$, onde k é um valor constante, positivo, chamado de constante de proporcionalidade.**
- **Duas variáveis são inversamente proporcionais quando os valores y e x correspondentes são tais que $y \cdot x = k$, onde k é um valor constante positivo, chamado de constante de proporcionalidade inversa.**
- **O Teorema de Tales possibilita encontrar segmentos proporcionais. Porém, para enunciá-lo, precisamos entender um pouco de feixe de retas paralelas e suas propriedades. É isso que faremos na próxima seção.**

Seção 2 - Tales e a altura da Pirâmide

Objetivos a serem alcançados nesta seção:

- *Enunciar o Teorema de Tales.*
- *Identificar paralelismo de retas.*

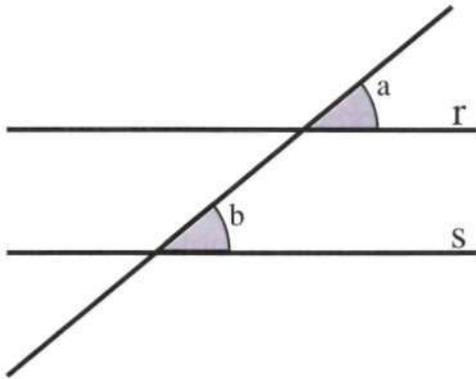
Estudamos, na seção anterior, o que vem a ser a razão de dois segmentos e segmentos proporcionais, para podermos agora enunciar o Teorema de Tales. Para começar, vamos estudar as **retas paralelas**.

Sabemos que duas retas de um mesmo plano são paralelas quando não possuem pontos em comum. Você já estudou na Unidade 8 do Módulo I as retas paralelas.

Podemos associar ao conceito de retas paralelas propriedades importantes sobre medida de ângulos e de segmentos. Por exemplo, se tivermos as retas r e

s e por elas passar uma outra reta cortando **r** e **s** como mostra o desenho a seguir, veremos que:

Se as retas **r** e **s** são paralelas, os ângulos correspondentes **a** e **b** têm a mesma medida (são Congruentes).



Duas retas **paralelas** cortadas por uma transversal determinam ângulos **correspondentes de mesma medida**.

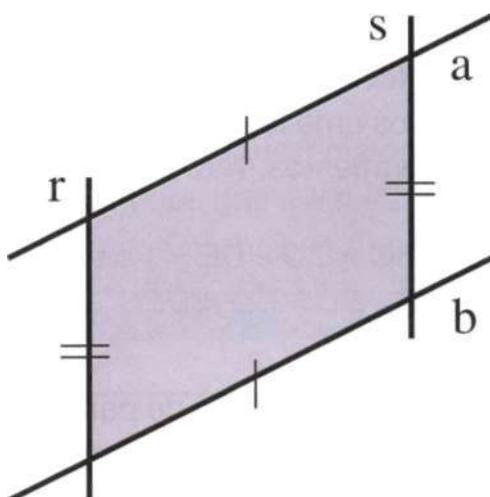
Assim como sabemos que duas retas paralelas determinam ângulos correspondentes Congruentes, também é verdade que, se os ângulos correspondentes forem Congruentes, então as retas serão paralelas.

Podemos então enunciar um **critério de paralelismo** entre duas retas:

Se uma reta **t** intercepta duas retas **r** e **s** distintas, do mesmo plano, formando ângulos correspondentes Congruentes, então as retas **r** e **s** são **paralelas**.

Professor, veja que interessante:

Se duas retas paralelas são cortadas por outras duas paralelas, forma-se um paralelogramo e seus lados opostos têm medidas iguais.

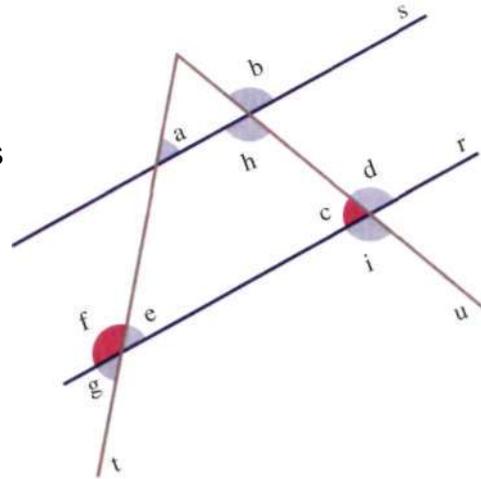


Simbolizamos as retas paralelas por meio de letras intercaladas por //. No caso da Figura ao lado, por exemplo:

$a//b$
 $r//s$

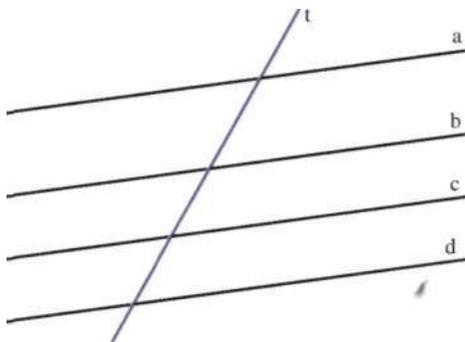
Atividade 7

• Na figura abaixo, sendo $r \parallel s$, indique os pares de ângulos que têm a mesma medida entre os pares de ângulos:



Ficou claro para você o que são retas paralelas? Agora note que, se tomarmos três ou mais retas de um mesmo plano, paralelas entre si, obteremos um **feixe de retas paralelas** que denominaremos simplesmente **feixe de paralelas**.

Se uma reta corta um feixe de paralelas, essa reta é denominada **reta transversal** como mostra o exemplo a seguir:

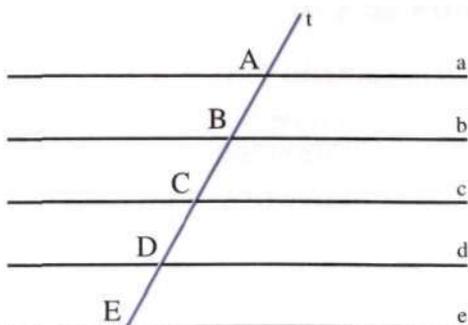


$a \parallel b \parallel c \parallel d$

feixe de paralelas

t: reta transversal

Vamos considerar inicialmente um feixe de retas paralelas, igualmente distanciadas, cortadas por uma transversal t.



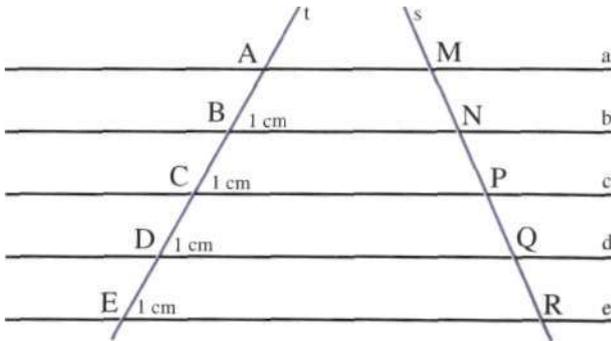
Na transversal ficam determinados os segmentos AB, BC, CD e DE, como mostra a figura ao lado.

Se tomarmos uma régua e medirmos esses segmentos, vamos obter:

$$AB = BC = CD = DE = 1 \text{ cm}$$

$$\overline{AB} \cong \overline{BC} \cong \overline{CD} \cong \overline{DE}$$

E vamos, agora, traçar uma outra reta s, transversal a esse feixe de paralelas. O feixe vai determinar na reta s os segmentos MN, NP, PQ e QR, conforme nos mostra a figura abaixo:



Usando novamente a régua, vamos medir os segmentos MN, NP, PQ e QR, e obteremos:

$$MN = NP = PQ = QR = 1,3 \text{ cm}$$

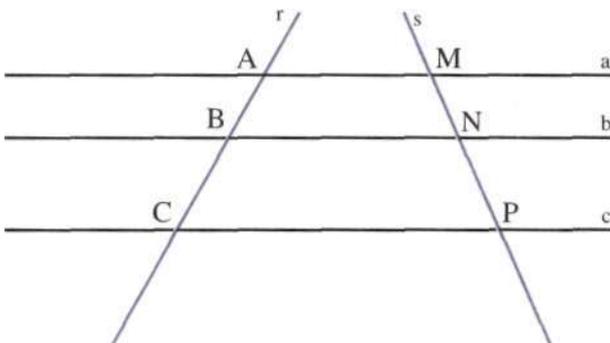
$$MN = NP = PQ = QR$$

Podemos repetir este procedimento várias vezes, traçar outras transversais ao feixe de paralelas e verificar se os segmentos determinados em cada transversal são Congruentes entre si.

Note que:

Se um feixe de paralelas determina segmentos Congruentes sobre uma transversal, também determina segmentos Congruentes sobre qualquer outra transversal.

Vejam os que ocorre com os segmentos determinados por um feixe de paralelas em duas ou mais transversais quando esses segmentos não são Congruentes entre si.



Um feixe de paralelas determina em duas transversais segmentos proporcionais.

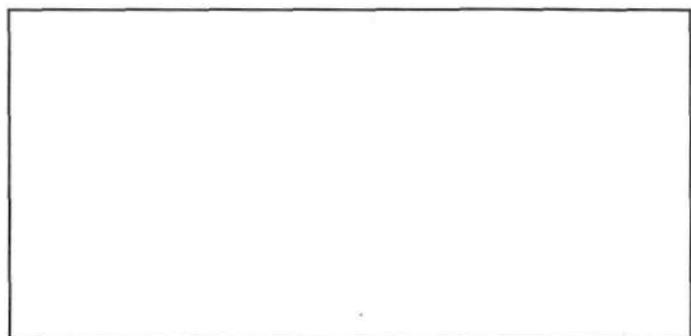
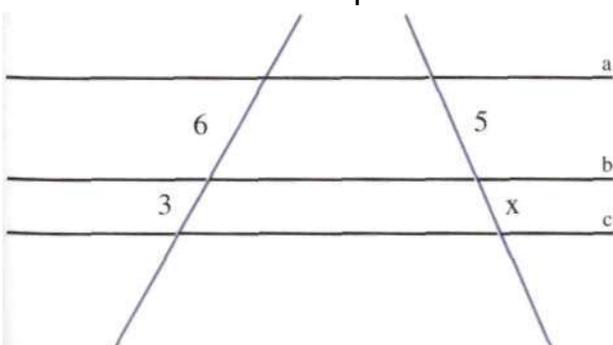
$$a // b // c \iff \frac{AB}{BC} = \frac{MN}{NP}$$

Essa propriedade é conhecida como **Teorema de Tales**.

Observação: Professor, as igualdades que você encontra são sempre igualdades aproximadas que sugerem uma propriedade que é demonstrável, pela via da lógica, no âmbito das figuras geométricas.

Atividade 8

• Utilizando o Teorema de Tales, calcule o valor da medida x indicada na figura abaixo. Temos que $a // b // c$.



Para resolver essa Atividade, você terá de utilizar o Teorema de Tales. Se tiver dúvidas, consulte a parte D deste volume. Se as dúvidas persistirem, releia toda a seção 2 e consulte o Tutor.

Atividade 9

• Um feixe de três paralelas encontra duas transversais. Essas paralelas determinam sobre uma das transversais os pontos A, B e C e sobre a outra transversal, os pontos E, F e G. Sabendo-se que $AB = 6$ cm, $EF = 9$ cm e $FG = 15$ cm, determine a medida x do segmento \overline{BC} .

Confira suas respostas na chave de correção.

Persistindo as dúvidas, consulte o Tutor.

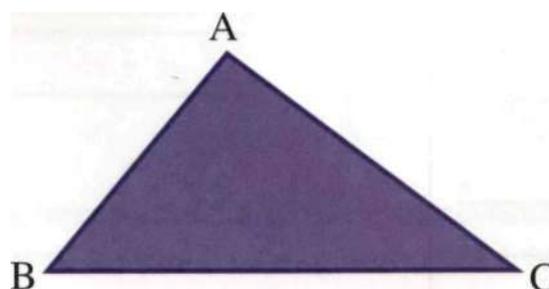
Quando Tales foi desafiado a calcular a altura da grande pirâmide, ele utilizou seus conhecimentos sobre segmentos proporcionais. Ele percorreu as areias quentes do deserto e, nas proximidades da pirâmide, fincou uma estaca no chão. Tales observou que a razão entre a altura da pirâmide e o comprimento da sombra projetada pela pirâmide (aumentado pela metade do comprimento da aresta da base) era igual à razão entre a altura da estaca e o comprimento da sombra projetada por essa estaca. Ele concluiu que, no momento em que o comprimento da sombra da estaca fosse igual ao comprimento da própria estaca, a altura da pirâmide seria igual ao comprimento da sombra da pirâmide mais metade da medida da base.

Seção 3 - Aplicações do Teorema de Tales

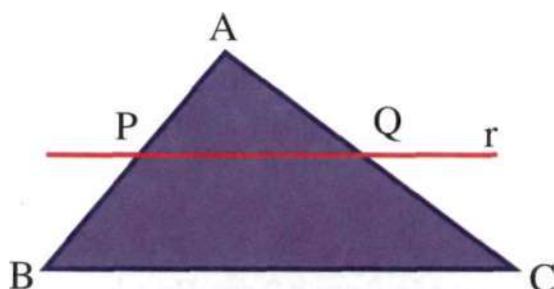
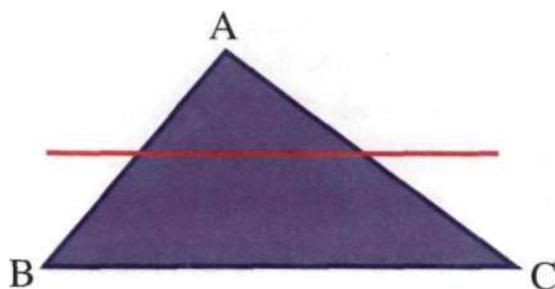
Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar e resolver situações-problema em que o Teorema de Tales seja utilizado.

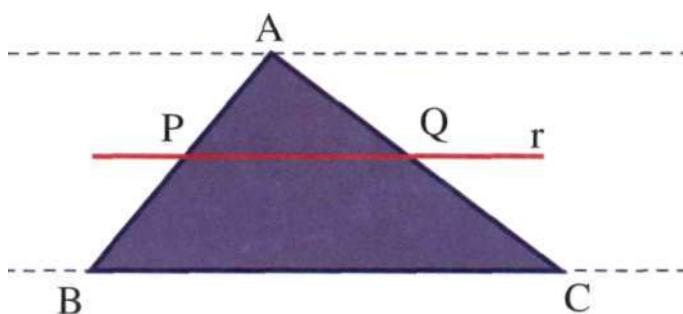
Para estudar a aplicação do Teorema de Tales aos triângulos, vamos começar construindo um triângulo ABC como mostra a figura:



Vamos traçar uma reta r , paralela ao lado BC , e que irá interceptar o lado AB no ponto P e o lado AC no ponto Q .



Se traçarmos pelo vértice A uma reta s , paralela à reta r , obteremos um feixe de três paralelas (BC , r e s) cortando duas transversais (AB e AC).

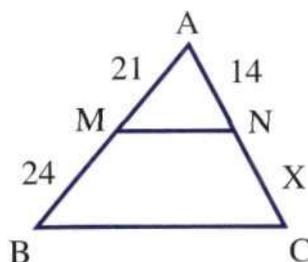


Pelo Teorema de Tales, temos que $\frac{AP}{PB} = \frac{AQ}{QC}$
 Daí, temos que:

Toda paralela a um lado de um triângulo, que encontra os outros dois lados em pontos distintos, determina, sobre esses dois lados, **segmentos que são proporcionais**.

Atividade 10

- No triângulo ao lado, determine a medida x indicada, sabendo que $MN \parallel BC$:



Atividade 11

- Existem duas avenidas que partem de um mesmo ponto A e cortam duas ruas paralelas. Numa avenida, os quarteirões determinados pelas ruas paralelas têm 80 m e 90 m de comprimento, respectivamente. Na outra avenida, um dos quarteirões mede 60 m. Você pode calcular o comprimento do outro quarteirão?

Atividade 12

- Num triângulo ABC, uma reta r é paralela ao lado BC e vai dividir o lado AB em dois segmentos cujas medidas são 6 cm e 9 cm. Se o lado AC do triângulo mede 20 cm, determine as medidas dos segmentos destacados nesse lado AC pela reta r .

Para resolver este problema é importante que você esquematize a figura na qual x e y representam as medidas dos segmentos determinados em AC pela reta r . Não se esqueça de conferir as respostas na parte D. Se encontrar dificuldade, consulte o Tutor.

Atividade 13

- Encontre a altura h de uma estátua que projeta uma sombra de 6 m, sabendo que o seu pedestal, de 1 m, projeta no mesmo instante uma sombra de 2,4 m.

Tente fazer o desenho da estátua e do seu pedestal e utilize as informações de Tales para resolver esse problema. Qualquer dúvida, recorra à chave de correção.

Curiosidades

A pirâmide de Quéops, no Egito, foi construída cerca de 2 500 a. C. Considerada uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo, ela tem aproximadamente 146 m de altura. Sua base é um quadrado, cujos lados medem cerca de 230 m. Com o método que Tales utilizou para calcular a altura da pirâmide, ele inaugurou o processo de medida indireta que é até hoje usado em Astronomia e também para medir distâncias de locais inacessíveis.

Professor, terminamos nossa Unidade! Relaxe em pouco e depois resolva as atividades de verificação que foram propostas a você.

PARA RELEMBRAR

Professor, nesta Unidade você aprendeu muita coisa. Esperamos que tenha tido momentos de estudo agradáveis. Vamos deixar aqui registrada uma síntese dos principais pontos trabalhados nesta Unidade para que você possa consultar se necessitar:

- Denominamos **razão de dois segmentos** o quociente entre os números que exprimem as medidas desses segmentos, tomados na mesma unidade.
- Chamamos de **proporção** à igualdade entre duas razões.
- Podemos expressar o **Teorema de Tales** da seguinte maneira:

Quando um feixe de retas paralelas é cortado por duas transversais, há proporcionalidade entre as medidas dos segmentos correspondentes que estão sobre as transversais.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: Capacitar os alunos para aplicação de raciocínio proporcional a situações do cotidiano.

V Professor, utilize receitas de bolo, de pão de queijo ou outras que sejam preferidas pelos alunos e desenvolva com eles um trabalho, buscando a formação do conceito de proporcionalidade. Por exemplo:

Na preparação de um bolo para 6 pessoas, temos a seguinte receita que pode ser aumentada para 12,18 ou 21 pessoas. Peça a seus alunos que completem o quadro abaixo com as variações proporcionais necessárias:

Para 6 pessoas	2 ovos	2 xícaras de leite	4 g de sal	300 g de farinha	200 g de açúcar
Para 12 pessoas					
Para 18 pessoas					
Para 21 pessoas					

GLOSSÁRIO

Grandeza: Algo que pode ser medido como comprimento, temperatura, tempo e área.

SUGESTÕES DE LEITURA

Nós selecionamos dois livros. Acreditamos que você vai aprofundar seus conhecimentos e, também, gostar de lê-los.

MACHADO, N. J. *Medindo comprimentos*. 15^a.ed., São Paulo, SP:Scipione, 1997.

Nesse livro o autor trabalha com estimativas, levando o leitor a saber avaliar distâncias e promovendo discussões para que ele tenha uma idéia aproximada da largura de uma rua, do comprimento de um terreno, da altura de um edifício, etc.

RAMOS, L. F. *Uma proporção ecológica*. 7^a.ed., São Paulo, SP: Ática, 1995.

Trabalha-se, nesse livro, com os conceitos de **razão** e **proporção**, **regra de três** e **porcentagem**.

O Brasil em regiões: a divisão do território



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nas unidades anteriores, você estudou que a organização dos espaços vai mudando como resultado da relação entre as ações das pessoas e a natureza.

Nesta Unidade, vamos rever a relação sociedade ↔ natureza, pensando no território brasileiro dividido em regiões. O Brasil é muito grande, existe muita diversidade entre os lugares, mas algumas coisas podem ser combinadas para compreendermos a divisão do território brasileiro e suas diferentes regiões.

Vamos tentar?



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Nesta Unidade vamos ajudar você a:

- 1) Compreender para que serve a divisão do território em regiões.*
- 2) Caracterizar as três regiões geoeconômicas do Brasil.*
- 3) Reconhecer as características geográficas de sua localidade na região em que está situada.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

O estudo do Brasil dividido em regiões será feito em três seções e vamos trabalhar muito com mapas.

Na seção 1 - Para que serve a divisão regional? -, você vai entender que a divisão regional é elaboração das pessoas e que podemos dividir e delimitar o território de vários jeitos, dependendo dos objetivos que temos.

Na seção 2 - Regiões geoeconômicas. -, você vai estudar a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul. Esta seção está um pouco longa, mas tentamos colocar você em contato com a Geografia de cada uma das regiões.

Na seção 3 - Em que região você mora? -, você vai reconhecer as características geográficas da sua localidade e pensá-la como região, ou fazendo parte de uma região.

Você dispõe de mais ou menos 2 horas e 15 minutos para estudar esta Unidade. Pela nossa previsão, você vai precisar de 20 a 30 minutos para concluir a seção 1, 60 a 65 minutos para fazer toda a seção 2 e cerca de 40 minutos para ler e fazer as atividades da seção 3. Mas, se necessitar de mais tempo, não desanime. Vá em frente: o importante é que você esteja estudando e melhorando a compreensão da realidade a cada dia!

Seção 1 - Para que serve a divisão regional?

O objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Compreender para que serve a divisão do território em regiões.

Você já pensou sobre isso? Às vezes as pessoas utilizam a palavra região para se referir a lugar: "A região onde nasci...", "Região alta...", "Região seca..." Mas, em Geografia, essa palavra tem um significado próprio:

Região é um recorte imaginário no espaço, que fazemos conforme aquilo de que estamos necessitando. Por exemplo, REGIÃO DA AMAZÔNIA: podemos fazer um recorte para delimitar essa parte do território brasileiro, para atualização dos problemas de desmatamento ou levantamento dos conflitos de terra....

Existem vários motivos para se fazer esses recortes. Por exemplo:

- para exercer o controle e dominação;
- para estudar o espaço e conhecê-lo melhor;
- para planejar seu desenvolvimento e administrá-lo.

As idéias fundamentais que gostaríamos que você entendesse são:

- Não existem regiões prontas.
- A divisão do território em regiões é o resultado de estudos feitos pelas pessoas.
- As regiões não são isoladas nem têm vida própria. Elas fazem parte do território brasileiro e do mundo.

Identidade, Sociedade e Cultura

Para você entender que existem várias formas de dividir o território brasileiro em regiões, apresentamos os mapas das duas divisões mais conhecidas: a divisão feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a divisão do Brasil em regiões geoeconômicas.

- Na divisão elaborada pelo IBGE, o Brasil foi dividido em cinco regiões, que são: Norte, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.

- Na divisão em regiões geoeconômicas, o Brasil foi dividido em três regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

Você vai poder ver as duas divisões regionais nos mapas seguintes. Observe-os.

Mapa 1 - Divisão regional IBGE



Mapa 2 - Divisão geoeconômica



O território representado nos dois mapas é o Brasil. Os mapas 1 e 2 mostram diferentes maneiras de dividir o território em regiões.

Então, você pode perceber que existe mais de uma maneira de fazer a divisão regional do Brasil. E podem existir muitas outras divisões.

Vamos ler os dois mapas?

Você se lembra de que na Unidade 2 já utilizamos mapa? A chave para entender o que um mapa está informando começa pela leitura da legenda. Se você não se lembra mais do que significa legenda, volte à Unidade 2 para rever isso.

Atividade 1

• O mapa 1 mostra o território brasileiro dividido em 5 regiões. O quadro abaixo tem duas colunas. Observe o mapa 1 e coloque o nome das regiões na coluna da esquerda e, para cada uma dessas regiões, coloque o nome dos estados na coluna da direita:

DIVISÃO DO BRASIL EM REGIÕES SEGUNDO O IBGE	
REGIÃO	ESTADOS
D	
2)	
3)	
4)	
5)	

A lista que você elaborou na Atividade 1 mostra que cada região é um conjunto de estados. Essa é uma divisão antiga, que foi feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obedecendo a um critério político e administrativo. A divisão em regiões, agrupando estados, não ajuda muito a conhecer a geografia dos lugares. Mas pode ajudar em outros propósitos, como controlar as arrecadações de impostos, índices de produção, crescimento populacional.

Para os geógrafos é mais interessante estudar as características dos lugares e suas organizações e, por isso, eles utilizam as **Regiões Geoeconômicas**.

Vamos ver essa divisão no mapa 2?

Atividade 2

Olhe atentamente para a legenda do mapa 2 e responda às questões:

a) Olhando a legenda do mapa, quantas regiões você distingue?

b) Pinte cada quadradinho da coluna da esquerda com as cores que aparecem na legenda. Na coluna da direita, escreva o nome da região correspondente, conforme mostra a legenda do mapa 2:

Identidade, Sociedade e Cultura

REGIÕES GEOECONÔMICAS DO BRASIL	
Legenda	
Cor	Nome da região

Comparando os dois mapas, você percebe que a divisão geoeconômica não seguiu muito os limites dos estados, porque nem sempre as divisas entre Estados servem para delimitar regiões. Por exemplo, a porção sul do Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul que, na divisão do IBGE, fazem parte da Região Centro-Oeste, têm relações econômicas mais estreitas com os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No início desta seção colocamos três exemplos de motivos que podem existir para se fazer uma divisão regional. É importante você conhecer esses motivos e pensar em outros objetivos que podem existir para que os governantes e empresários queiram dividir nosso território para melhor conhecer e melhor controlar.

Atividade 3

- Releia a página 3 desta seção 1, veja os motivos para se fazer a divisão regional e copie-os nas linhas abaixo:

D

2)

3)

Então, você entendeu que a divisão regional é organizada pelas pessoas, dependendo dos objetivos que se tem. Agora, vamos conhecer a Geografia das Regiões Geoeconômicas do Brasil.

Seção 2 - Regiões Geoeconômicas

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Caracterizar as três regiões geoeconômicas do Brasil.

Você já viajou para fora do seu Estado? Ou viu reportagens sobre os outros lugares? O Brasil é um país imenso, que engloba espaços bem diferentes uns dos outros.

Vamos ler as duas reportagens seguintes, que ilustram essa diversidade entre os lugares.

Atividade 4

Leia o artigo abaixo com atenção.

Escrevedora relata tristeza

Escrevedora de cartas, como a Dora do filme Central do Brasil, é professora e mora em Cruzeiro do Nordeste, no interior de Pernambuco. Conta que as cartas que escreve são de tristeza, falta de dinheiro e seca. Diz que compra água, que vem de carroças puxadas por jegue. Ela gasta 40 reais todo mês com a compra de água. Seu salário é de 282 reais. Além de dar aulas, trabalha na direção da escola, enquanto não vem a diretora, ajuda a Paróquia e toma conta do Posto de Saúde, o único que tem no município.

Folha de S. Paulo, 2 de março de 1999.

a) Preencha o quadro abaixo com base nas informações do artigo acima:

Título do artigo: Data:		
Local onde ocorreu o fato	Descrição do fato	Comentário pessoal

Identidade, Sociedade e Cultura

Leia o artigo que colocamos abaixo:

Chuva causa estado de emergência!

Terça feira, 2 de março, a cidade de São Paulo parou!

As pesadas chuvas que caíram no final da tarde causaram problemas para a população da cidade.

As marginais ficaram tomadas pelas águas, causando um congestionamento de 100 km! O Vale do Anhangabaú ficou totalmente inundado, obrigando as pessoas a abandonarem seus carros. Muitas pessoas saíram nadando, outras ficavam esperando o Corpo de Bombeiros, que ajudavam as pessoas de idade e com dificuldade. Os carros estavam sendo sugados pelas águas.

Folha de S. Paulo, 2 de março de 1999.

b) Preencha o quadro abaixo, lendo o artigo novamente:

Nome do artigo: Data:		
Local onde ocorreu o fato	Descrição do fato	Comentário pessoal

Parece que são dois mundos totalmente diferentes, não é?

Os dois acontecimentos são brasileiros!

Vamos comparar algumas coisas utilizando os dois quadros que você fez ?

Atividade 5

Releia os dois quadros, e veja se consegue perceber algumas semelhanças e diferenças entre os dois acontecimentos.

a) Coloque nas linhas abaixo as semelhanças que você percebeu entre os dois acontecimentos.

b) Escreva nas linhas abaixo as diferenças que existem entre eles.

Então, você percebeu que no Brasil existem espaços bem diferentes. Vamos conhecer melhor as três regiões geoeconômicas:

- Nordeste
- Amazônia
- Centro-Sul

Nordeste

Qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça quando se fala em Nordeste? Seca, pobreza, praias lindas, jangadas, canaviais, salinas, indústrias petroquímicas?

Como você pensa que vivem as pessoas num lugar seco como o sertão? Será que existem dificuldades para plantar e produzir alimentos? Você já comeu alguma fruta produzida no Vale do São Francisco?

Vamos estudar a geografia desta região geoeconômica chamada Nordeste para conhecê-la além da noção que você tem sobre seca e pobreza. Para isso vamos utilizar o mapa da Região Nordeste dividida em sub-regiões:

Mapa 3 - Sub-regiões do Nordeste



Atividade 6

Observe o mapa 3.0 título do mapa é Sub-regiões do Nordeste. Observando a legenda, você percebe que o Nordeste pode ser subdividido em 4 sub-regiões.

Identidade, Sociedade e Cultura

a) Pinte a coluna da esquerda do quadro abaixo, utilizando a cor indicada na legenda do mapa para cada sub-região.

Cor	Nome da sub-região	Características
	Zona da Mata	<p>É a principal sub-região nordestina, mais povoada, mais industrializada e mais urbanizada.</p> <p>O clima desta faixa litorânea é tropical úmido, com chuvas concentradas de março a junho. O nome se refere à sua vegetação original, que está quase toda devastada. Esta sub-região pode ser ainda subdividida em (a) Zona da mata açucareira, onde predominam os latifúndios com fabricação voltada para exportação; (b) Zona do Cacau, também produzindo para exportação, e (c) o Recôncavo Baiano, que se destaca pela extração do petróleo e indústrias petroquímicas.</p>
	Agreste	<p>É uma faixa estreita de terra não tão seca como o sertão, mas já com chuvas menos freqüentes. Nesta sub-região predominam as propriedades pequenas com sistema de policultura: algodão, café e agave.</p>
	Sertão	<p>É uma região de clima semi-árido e vegetação chamada caatinga. A principal atividade econômica é a criação extensiva de gado de corte. Os rios secam nos períodos de seca prolongados. A construção de açudes, represando a água de rios que não secam, como o S. Francisco, é uma tentativa de diminuir o problema. A pobreza, a forte concentração de terras nas mãos de poucos proprietários dos latifúndios continuam sem solução. A seca não é um acontecimento apenas da natureza. A ocupação voltada para o lucro provocou a destruição da vegetação. Os estudos de geógrafos mostram que a área atingida pela seca está aumentando e ultrapassando os atuais limites.</p>
	Meio-Norte	<p>Com predomínio da mata dos cocais, é uma região rica em palmeiras como a carnaúba e o babaçu. A sobrevivência da população baseia-se no extrativismo vegetal e na agricultura.</p>

b) Releia as características de cada uma das sub-regiões do Nordeste e coloque outro nome que mostre melhor como são elas:

As sub-regiões do Nordeste	
Nome que aparece no mapa	Nome que eu daria

Você viu que, na região chamada Nordeste, existem quatro espaços com características diferentes. Mas esses quatro espaços foram colocados na região geoeconômica Nordeste porque eles combinam em algumas coisas, como, por exemplo, o fato de terem sido a primeira área a ser colonizada, que durante três séculos foi a principal região econômica do Brasil-Colônia. Esse período deixou marcas, como a pouca vegetação original preservada e a grande presença da etnia negra na população.

**Mapa 4 -
Região Centro - Sul**



O Centro-Sul é a região de maior diversidade nas formas de ocupação do espaço. É também a região de ocupação mais intensa.

Observe o mapa da Região Centro-Sul. Você deve estar estranhando que ele não tem cores. É você quem vai acabá-lo, colorindo as sub-regiões. Você já sabe que a chave para entrar no mapa está na legenda, lembra-se? Pinte o mapa conforme a indicação da legenda e a explicação que vamos dar a você.

Identidade, Sociedade e Cultura

Atividade 7

Observe o Mapa 4 para conhecer melhor a organização do espaço da Região Centro-Sul.

O título do Mapa 4 é: Região Centro-Sul do Brasil.

Leia no quadro abaixo a legenda para as sub-regiões do Centro Sul:

Cor	Nome da sub-região	Áreas que abrange
Verde	Megalópole	Faixa de terra que vai da Grande São Paulo até o Grande Rio
Azul	Sul do país	Grande parte do Estado de São Paulo e os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
Vermelho	Nordeste do Centro-Sul	Grande parte do Estado de Minas Gerais, Espírito Santo e a parte norte do Rio de Janeiro
Amarelo	Noroeste do Centro-Sul	Estado de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e parte sul do Mato Grosso.

a) Pinte o mapa 4 de acordo com a legenda acima:

Como você viu, o Centro-Sul também está subdividido, porque ele não é homogêneo.

Vamos ver quais são as sub-regiões do Centro-Sul, analisando a legenda para ver o que dizem as cores no mapa 4.

Vamos conhecer melhor as sub-regiões do Centro-Sul?

Na sub-região chamada megalópole (amarelo), faixa de terra que vai da cidade de São Paulo até a cidade do Rio de Janeiro, estão 23% da população brasileira: quase um quarto! Aí, há muita gente e muito dinheiro circulando. Muita gente caminha pelas avenidas e viadutos da cidade de São Paulo, a cidade mais rica do Brasil. Podemos ver prédios modernos, indústrias, carros bonitos, bancos japoneses, americanos, franceses etc! Mas, se observarmos atentamente, poderemos encontrar pessoas morando debaixo de viadutos, sem casa, sem trabalho e sem comida...

Nessa faixa de terra, chamada megalópole, estão localizados 60% da produção industrial do país, incluindo as indústrias automobilística, naval, siderúrgica, nuclear, petroquímica, aeronáutica, alimentícia, têxtil, farmacêutica, de armamentos, de móveis, autopeças, eletrodomésticos, eletroeletrônicos e outras.

Na sub-região chamada Sul, pintada de verde no mapa, temos a presença marcante de imigrantes, agropecuária moderna e agro indústria. Muitas cidades estão se modernizando rapidamente. O exemplo mais conhecido é Curitiba, que ficou conhecida, pela sua qualidade de vida, até no exterior.

Ainda temos a **porção norte do Centro-Sul**, subdividida em porção nordeste do Centro-Sul e porção noroeste do Centro-Sul.

A **porção noroeste do Centro-Sul** (em laranja) apresentou um crescimento grande nos últimos anos, com o desenvolvimento da pecuária de corte e o cultivo de soja com novas técnicas agrícolas.

E a **porção nordeste do Centro-Sul** (em rosa), que foi a maior produtora de minério de ferro do país, exportando-o por meio da Ferrovia Vitória — Minas e também abastecendo as indústrias nacionais.

Com importante produção agro-pecuária e industrial, a região Centro Sul é a região mais rica e desenvolvida do Brasil, com forte circulação de dinheiro, mercadorias, tecnologia e pessoas. É onde pulsam as decisões para negociar com os países externos, é onde os fazendeiros buscam seus créditos para comprar máquinas. É onde são produzidos máquinas, carros, computadores...

Atividade 8

• Releia as características do Centro-Sul e desenhe alguma coisa que mostre o jeito de cada sub-região:

Sub-regiões do Centro-Sul	
Nome da sub-região	Desenho
Megalópole	
Sul	
Porção norte do Centro-Sul	
Porção noroeste do Centro-Sul	
Porção nordeste do Centro-Sul	

Identidade, Sociedade e Cultura

Amazônia

Ao ouvir falar da região geográfica chamada Amazônia, o que vem à sua cabeça?

- O imenso Rio Amazonas?
- Reportagens sobre índios?
- O Estado do Amazonas?

A Amazônia, na verdade, ultrapassa as fronteiras do Brasil. Mas, nesta seção, vamos estudar apenas a Amazônia brasileira. Além de um rio caudaloso e clima de muita chuva e muito calor, a região que estamos chamando de Amazônia é famosa por sua exuberante floresta!

Unidade

A Amazônia é um dos mais ricos e variados ecossistemas do mundo. O que significa isso?

Significa que, neste lugar chamado genericamente de Amazônia, existe um ambiente natural com seres vivos que aí habitam. Um clima quente com muita chuva, uma floresta muito verde com árvores de diversos tipos e tamanhos, rios imensos, animais variados.

A Amazônia pode ser considerada uma região natural?

No passado, sim, porque a densidade populacional era baixa, sendo o extrativismo vegetal a atividade econômica mais importante: látex (borracha), castanha-do-pará, guaraná etc. Mas, nas últimas décadas, essa situação mudou.

Observe o mapa e vamos ver como é a Amazônia na atualidade.

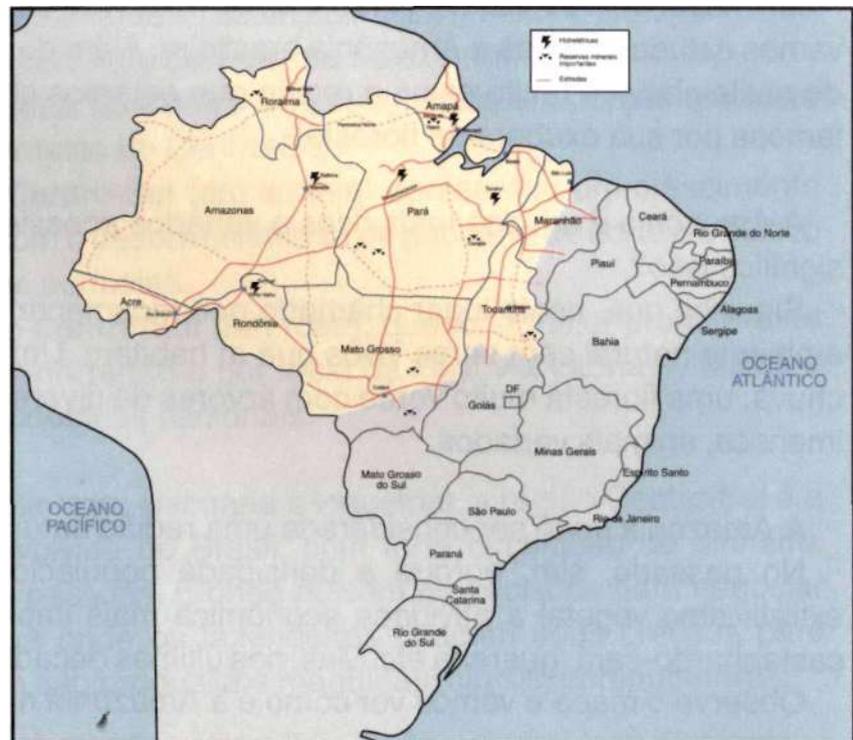
**Mapa 5 -
Amazônia com
os estados**



Atividade 9

- Observe o mapa 5 e coloque nas linhas abaixo os estados e partes de estados que compõem a Região geoeconômica chamada Amazônia:

**Mapa 6-
Amazônia:
hidrelétricas,
reservas
minerais e
estradas**



Atividade 10

O mapa 6 também mostra a Amazônia. Mas ele contém informações sobre hidrelétricas e reservas minerais.

- a) Escreva abaixo os nomes dos estados onde existem mais hidrelétricas.

.....

- b) Quais os estados que têm mais reservas minerais?

Você sabia que pode haver ligação entre a localização dos minérios, das estradas de ferro e dos portos.

Identidade, Sociedade e Cultura

c) Volte a observar o mapa 6 e complete as frases abaixo:

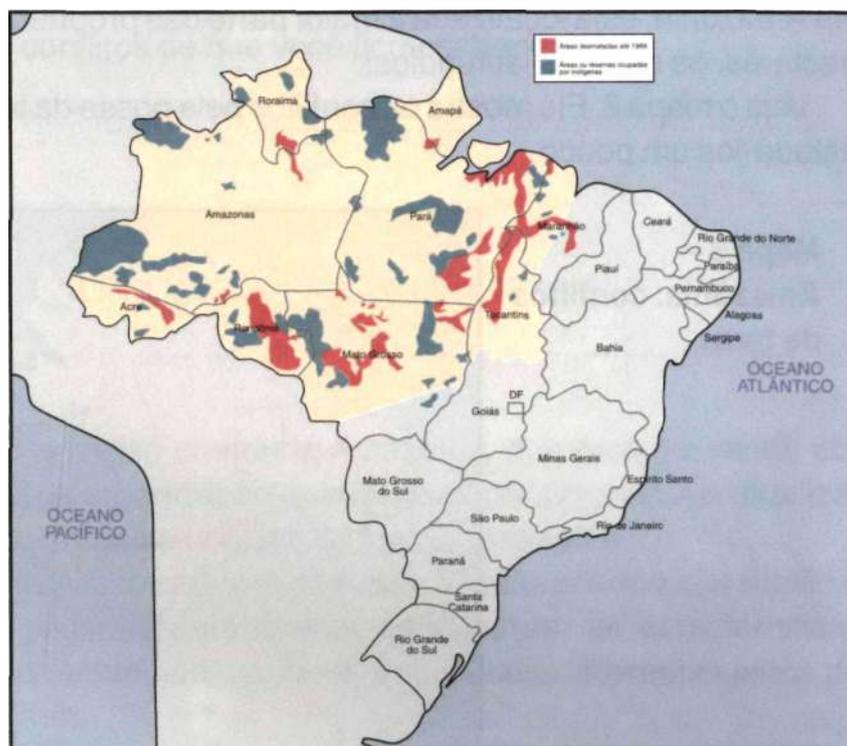
Na Serra do Navio existem minérios, e uma estrada de ferro liga esse local ao porto de....., no estado do Amapá.

d) Em Carajás existem..... e uma estrada de ferro liga..... ao porto de....., no estado do Maranhão.

A existência de estradas de ferro ligando as áreas de reservas minerais aos portos significa que esses minérios vão para o exterior.

Os minérios não são as únicas riquezas que vão para o exterior. Vamos ler agora o mapa 7:

**Mapa 7 -
Amazônia:
áreas indígenas
e áreas de
desmatamento**



Atividade 11

- Olhe a legenda e responda:

O que significam as manchas de cor roxa no mapa 7?

Você viu, na Unidade 2, que a abertura de estradas provoca o desmatamento. Sabemos que na Amazônia o desmatamento ocorre não apenas para a abertura de estradas e a mineração, mas para fazer pasto e criar gado, e principalmente para retirar e exportar madeira.

As estradas, a extração de minérios, as hidrelétricas e as cidades são construções da sociedade. Na Unidade 2, você estudou a relação entre essas ações da sociedade e a mudança nos ritmos da natureza.

Por isso, não podemos mais afirmar que a Amazônia seja considerada uma região natural. Houve um crescimento da agropecuária e da mineração, e um crescimento populacional com a chegada de migrantes do Nordeste e Centro-Sul. Esses acontecimentos todos estão provocando mudanças na natureza.

A Amazônia já ocupou páginas de jornais do mundo, com notícias sobre queimadas, lembra-se?

Outra história que tomou conta dos noticiários no mundo foi a luta e morte de Chico Mendes. Procure conhecer a sua proposta de "união dos povos da floresta". Ele exerceu a cidadania!

Na Unidade 4, você estudou também que a divisão da terra no Brasil é injusta. Na Amazônia, está localizada a maior parte das propriedades com mais de 1.000 hectares, os maiores latifúndios!

Veja o mapa 8. Ele mostra os conflitos pela posse da terra nesta região. Vamos estudá-los um pouco.

**Mapa 8-
Amazônia: conflitos
de terra**



Atividade 12

Olhando a legenda do mapa 8, vamos traduzir o significado das estrelinhas:

a) A estrelinha significa:

b) Conte quantas estrelinhas estão representadas.

Identidade, Sociedade e Cultura

c) Agora, observe o mapa de novo e coloque nas linhas abaixo os nomes dos estados da Amazônia onde estão registrados os conflitos pela posse da terra.

d) Você deve conhecer outros conflitos que aconteceram entre o MST (Movimento dos Sem Terra) e os proprietários das fazendas. Indique nas linhas abaixo os locais desses conflitos de que você ficou sabendo:

Você conheceu então a região chamada Amazônia, que está passando por mudanças muito grandes na organização do espaço. Você sempre pode atualizar seu conhecimento, lendo artigos e notícias de jornais e revistas.

Até aqui, estudamos a divisão regional do Brasil. Você entendeu que região é um recorte feito pelas pessoas para melhor conhecerem as características daquele espaço. Deve ter entendido, também, que existem diferentes jeitos de dividir o território em regiões.

Os jeitos de dividir o território brasileiro em regiões estão ligados a interesses da sociedade ou de grupos de pessoas em exercer o poder e o controle. O governo e as pessoas que têm poder econômico, político ou militar conhecem, organizam e dividem o território, agrupando os lugares de diferentes maneiras.

O importante é você entender que são complicadas as decisões do governo e das empresas para:

- desmaiar ou não desmaiar;
- explorar os minérios ou deixá-los como reservas para o futuro;
- exportar as madeiras ou não;

exportar minérios ou não.

Essas decisões não são apenas do governo brasileiro. Elas dependem de negociações internacionais. Conhecer e acompanhar esses acontecimentos é importante para exercer a cidadania. Devemos nos perguntar: desmatar a floresta e exportar a nossa madeira é importante para o governo brasileiro, para o país importador, para nós, o povo? Podemos ter opiniões a respeito desses acontecimentos e participar escrevendo, conversando com as pessoas, fazendo movimentos...

Seção 3 - Em que região você mora?

Objetivo específico a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer as características geográficas de sua localidade na região em que está situada.

O mapa 1, colocado no início desta Unidade, mostra o Brasil dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Observe o mapa, localize o seu município e veja, nesse tipo de divisão, qual é a região do seu município:

Atividade 13

- Na divisão regional do IBGE, o meu município está na região:

Você já sabe que quem organiza o espaço em regiões é a sociedade. Você vai entender isso melhor delimitando uma região especial: a sua.

Observe o seu município e tente perceber as características geográficas dos lugares, a organização e ocupação das ruas, bairros. Existem diferenças entre as casas, os bairros? As ruas são arborizadas? Os rios são poluídos? A escola está localizada em local de fácil acesso?

Atividade 14

Vamos caracterizar geograficamente o seu município.

- a) Descreva em poucas linhas como é o seu município.

Identidade, Sociedade e Cultura

b) Os aspectos geográficos que você acabou de descrever de sua localidade são as características de sua região. Dê um nome para a região que você delimitou:

c) Explique por que você escolheu esse nome para a sua região.

Atividade 15

Certamente o seu município não é todo uniforme. Ele apresenta diferenças na forma de ocupação, no traçado das praças e ruas. Se você fosse fazer alguma subdivisão no seu município, como seria ela?

Faça o desenho do seu município, dividido em micro-regiões, delimitando, por exemplo, os locais de moradia dos seus alunos. Você conseguirá uma micro-região de freqüentadores da escola. Vamos tentar?

a) Desenhe uma divisão para o seu município.

b) Explique em algumas palavras o objetivo de sua divisão.

Quando realizamos um estudo regional, é necessário ficar claro como será o recorte: uma rua, um conjunto de cidades, um conjunto de países. Dependendo desta escala, se local ou global, as relações são diferentes. Por exemplo: ao estudar o comércio numa rua, estamos levantando as casas de comércio, os objetos vendidos e comprados, os tipos de consumidores. Podemos levantar o consumo por dia, mês ou ano. No entanto, ao ampliarmos nossa análise para além daquela rua e relacionarmos também o comércio de outras cidades, o volume, as diferenças de preço, os tipos de mercadorias têm variação maior. Naturalmente, se pensarmos em comércio entre países, as relações serão bem mais complexas.

Muitas mercadorias circulam de outras regiões para a sua, assim como vão da sua localidade para outras regiões. Por isso, dizemos que há uma interligação entre as regiões, elas não são auto-suficientes. Elas dependem uma das outras e participam da vida econômica, cultural, social e política do Brasil e do mundo.

Para provocar mudanças, precisamos conhecer o lugar, a sua organização, os responsáveis por ela. Você pode começar a sua participação melhorando o espaço da sua escola, organizando-o de forma que ela tenha a marca das pessoas que estudam e trabalham nela.

Atividade 16

Considerando o território da sua escola, procure fazer algumas divisões, pensando nas pessoas que ali convivem.

a) Preencha o quadro abaixo:

Tipos de espaço	Uso atual	Problemas
Espaço 1		
Espaço 2		
Espaço 3		

Pense nos problemas de cada espaço com todos que o utilizam para encontrar formas de melhorar sua divisão.

b) Faça o desenho da sua proposta para melhorar a divisão do espaço.

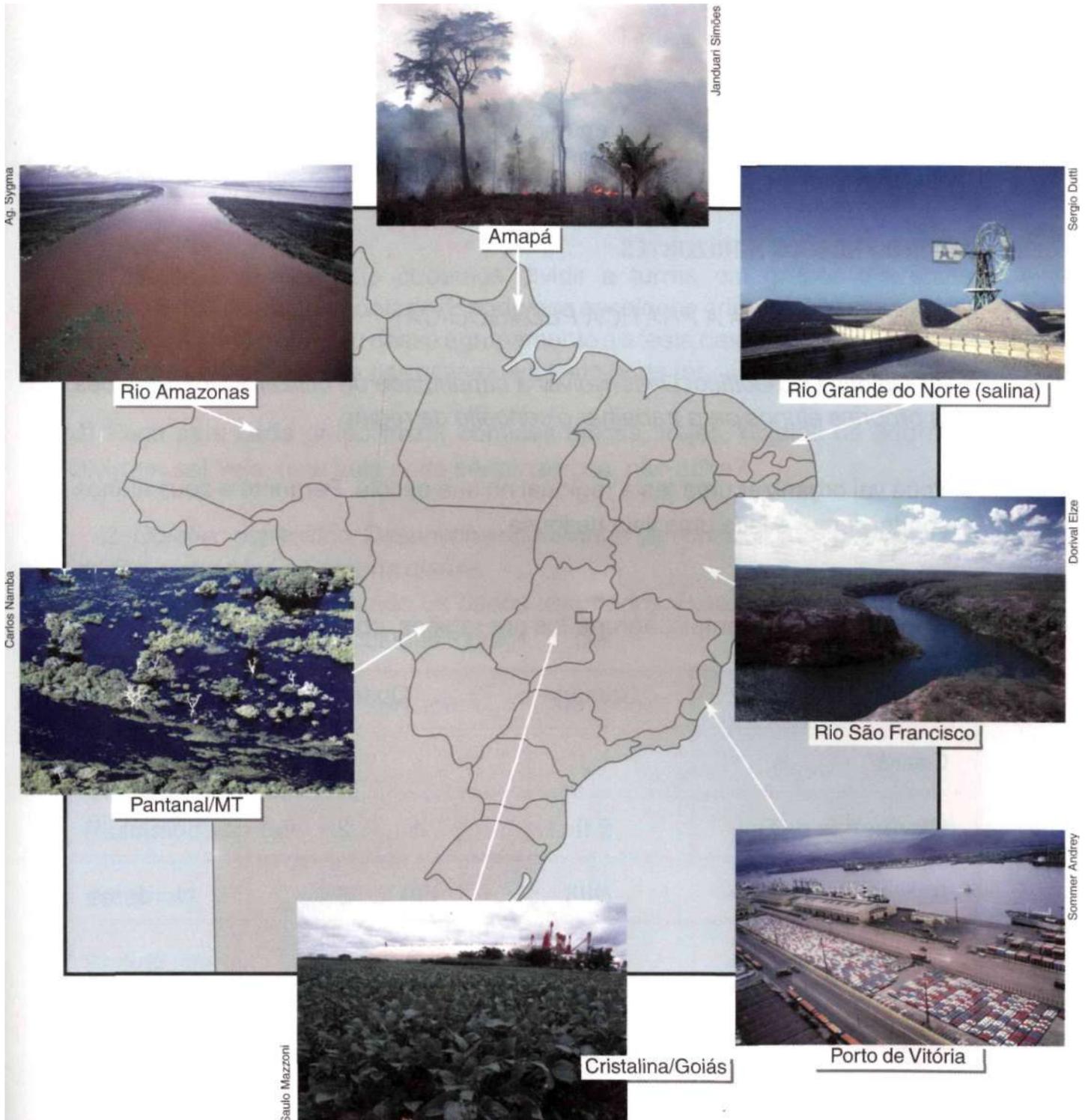
Identidade, Sociedade e Cultura!

Para você ler e pensar:

"Regiões são espaços em que existe uma sociedade que realmente dirige e organiza aquele espaço"

Lobato, 1987, p. 41.

Seja cidadão. Conheça o seu espaço e melhore-of



PARA RELEMBRAR

Nesta Unidade você estudou:

Que a divisão de um território em regiões é realização das pessoas. Dependendo de seus interesses, o governo e as empresas realizam pesquisas para conhecer melhor determinadas partes do território, dividindo-o em regiões.

- As características geoeconômicas das três regiões do Brasil.

As características de sua localidade e as possibilidades de organização do espaço.

A utilização de mapas para entender melhor a geografia do lugar.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

1- Objetivo específico: Desenvolver a capacidade de utilizar as informações dos próprios alunos para trabalhar o conceito de região.

Você vai organizar uma festa regional na sua escola. Pergunte a seus alunos de onde vieram e faça uma lista na lousa:

a) Você pode, por exemplo, agrupá-los por regiões, observando o mapa 1.

Local de origem	Contagem	Quantidade	Região
Ceará	I	1	Nordeste
Rio Grande do Sul	II	2	Sul
Bahia	IIII	5	Nordeste
Santa Catarina	I	1	Sul
São Paulo	I	1	Sudeste
Acre	I	1	Norte

Identidade, Sociedade e Cultura

b) Depois, você pode refazer o agrupamento seguindo a divisão geo-econômica.

Local de origem	Contagem	Quantidade	Região
Ceará	I	1	Nordeste
Rio Grande do Sul	II	2	Centro Sul
Bahia		5	Nordeste
Santa Catarina	I	1	Centro-Sul
São Paulo	I	1	Centro-Sul
Acre	I	1	Amazônia

c) Discuta com eles que podemos dividir a turma em grupos diferentes, dependendo do critério adotado. E podemos escolher o critério dependendo dos objetivos. Como o objetivo desse agrupamento é a festa das regiões, você mostra as regiões e o número de barracas que a festa pode ter.

d) Peça para cada grupo trazer comidas típicas, trajes, objetos de adorno e divirtam-se! Veja, uma aula pode ser prazerosa, não acha?

2 -Objetivo específico: Desenvolver habilidade de construir e ler gráficos com dados levantados na própria classe.

a) Faça um gráfico utilizando os dados levantados. Para isso, amplie a tabela anterior introduzindo as colunas "código" e "cor".

Local de origem	Contagem	Quantidade	Códigos	Cor
Ceará	I	1	A	Verde
Rio Grande do Sul	II	2	B	Vermelho
Bahia	IIII	5	C	Amarelo
Santa Catarina	i	1	D	Marrom
São Paulo	I	1	E	Rosa
Acre	I	1	F	Roxo

b) Você tem seis grupos de origens diferentes. Pegue seis cores diferentes e pinte papéis ou cartolinas, conforme a coluna das cores. Você pode escolher com seus alunos as cores que eles desejarem. Corte a cartolina em retângulos e dê uma cartolina colorida para cada aluno, seguindo o que ficou definido na quinta coluna da direita.

c) Faça um quadro de cartolina branco com base quadriculada, conforme o modelo. O tamanho do quadrado ou retângulo deve ser igual ao das cartolinas coloridas recortadas:

A	B	C	D	E	F

d) Peça que cada aluno cole o seu cartão no lugar devido, de acordo com o código estabelecido. Em seguida, faça com eles a leitura do gráfico, mostrando que a classe tem mais pessoas que vieram da Bahia, depois, do Rio Grande do Sul, etc.

GLOSSÁRIO

Ecossistema: sistema ecológico onde os seres vivos (animais e vegetais) relacionam-se uns com os outros e com o meio físico (clima, solo, relevo, água, luz solar).

Território: extensão de terra definido e delimitado, pode ser o território nacional ou o território da praça, por exemplo.

Região natural: predominância de aspectos naturais, com mínima presença de ocupação da sociedade.

Densidade populacional: relação entre o número de pessoas e a área de ocupação.

Identidade, Sociedade e Cultura

Extrativismo vegetal: atividade econômica baseada na coleta de frutos, folhas, raízes etc.

Metrópole: cidade grande, com urbanização intensa, centro econômico muito ativo. A metrópole pode ser regional ou nacional, conforme a atividade econômica tenha influência regional ou nacional em relação ao comércio, às necessidades de eletricidade e serviços, aos financiamentos etc.

Megalópole: é o conjunto de cidades com forte concentração dos setores econômicos e onde ocorrem as decisões de negócios.

SUGESTÕES DE LEITURA

CARLOS, A. F. - *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

Esse livro, lançado em março de 1999, traz temas discutidos atualmente em Geografia. Particularmente interessante para o entendimento desta unidade é o capítulo "Região e Geografia". A noção de região no pensamento geográfico, da professora Sandra Lencioni.

CARLOS, A. F. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

Lançado no mês de março de 1999, é um livro importante para o professor: Metrópole, Cartografia.

FERREIRA, G. N. L. & MARTINELLI, M. *Moderno Atlas Geográfico*. São Paulo: Moderna 1998.

Material importante para você conhecer vários tipos de mapas.

OLIVEIRA, A. U. de. *Amazônia: integrar para não entregar*. Campinas: Papyrus, 1989.

Este livro é muito interessante, quase um romance, permitindo-nos entender como se manipulam os dados e se vende o que é nosso para os países ricos.

Políticas de formação do magistério no Brasil



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Como vai, Professor?

Estamos iniciando mais uma unidade na Área Temática Organização do Trabalho Pedagógico. Através do conteúdo das unidades anteriores e da troca de experiências com o Tutor e os seus colegas, nos encontros aos sábados, você pôde compreender melhor as várias esferas que compõem o nosso sistema de educação - municipal, estadual e federal - e o relacionamento entre elas e suas formas de financiamento. Você está avançando muito neste estudo. Parabéns!

Nesta Unidade, estudaremos as diretrizes gerais para a formação do magistério no Sistema Educacional no Brasil, a partir das políticas apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). O estudo deste assunto é muito importante, porque ele pode contribuir para a compreensão dos fundamentos que orientam a nossa própria formação e de aspectos que caracterizam, diante da sociedade como um todo, o trabalho do professor. Esta é, portanto, uma rica oportunidade para você discutir também a sua própria formação e os problemas a ela relativos, certo?

Assim, você poderá analisar questões mais gerais da formação do professor, considerando a diversidade do nosso sistema educacional e, ao mesmo tempo, refletir sobre as suas próprias condições de trabalho, de forma mais concreta. Sem dúvida, os temas que discutiremos nesta Unidade tocam você diretamente. Então, vamos adiante ! Bom estudo!



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Os objetivos específicos da Unidade

Professor, esta Unidade tem quatro objetivos específicos que estão relacionados entre si. Veja quais são eles:

- 1) Identificar os fundamentos da formação de professores, apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases - Leinº 9.394/96 -e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.*
- 2) Reconhecer as dimensões da formação docente e suas agências formadoras.*
- 3) Apontar as diretrizes gerais da carreira docente no Sistema Educacional no Brasil.*
- 4) Analisar o estatuto social do magistério no Brasil e em seu estado ou município.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta Unidade está dividida em quatro seções. A primeira delas trata dos fundamentos da formação do magistério brasileiro, apresentados pela LDB (Lei nº 9.394/96) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo necessários para o seu estudo cerca de 30 minutos. A segunda discute as dimensões da formação docente e suas agências formadoras, e o tempo previsto para sua realização é de, aproximadamente, 40 minutos. A terceira refere-se às diretrizes para a organização da carreira docente, e seu estudo poderá ser feito em 20 minutos. Por último, a quarta seção trata do estatuto social do magistério, e você poderá estudá-la em cerca de 45 minutos.

Seção 1 - Fundamentos da formação do professor na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 - e nos Parâmetros Curriculares Nacionais

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar os fundamentos da formação de professores, apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases — Lei nº 9.394/96 — e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais

Você se lembra quando discutiu na Unidade 1, de Fundamentos da Educação, do Módulo I, o conceito de fundamento? Se você não está bem lembrado, releia o item "Abrindo nosso diálogo" daquela unidade, está bem? Relembrar esse conceito é importante, pois aqui trataremos dos fundamentos legais da formação do professor no Sistema Educacional no Brasil.

Para melhor compreender os conteúdos de Fundamentos da Educação e das unidades anteriores a esta, você precisou consultar alguns artigos da Lei nº 9.394/96, da Constituição Federal de 1988 e trechos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), não foi mesmo?

Também nesta e nas próximas unidades faremos consultas e comentários referentes a esses e outros documentos. Isso é importante e necessário porque é neles que encontramos os fundamentos da política de formação docente, em todo o Brasil.

Entretanto, Professor, você que desenvolve uma prática pedagógica há algum tempo, certamente já deve ter observado que, quando entendemos bem uma teoria, é muito mais fácil colocá-la em prática no dia-a-dia da sala de aula, não é mesmo?

Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 1

- Pensando em seu fazer pedagógico, você acha importante a associação entre teoria e prática? Justifique sua resposta.

Sem dúvida, essa relação é muito importante também na formação docente e está assegurada na legislação educacional. Verifique o que a LDB - Lei nº 9.394/96 - dispõe a respeito:

"Art. 61 - A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades".

Atividade 2

- Com base no artigo da LDB que você acabou de ler, explique, com suas próprias palavras, os fundamentos da formação do professor.

Veja: a defesa da articulação entre teoria e prática na formação do professor é importante, entre outras razões, porque pode ajudar a combater a distância entre os estudos teóricos e o exercício profissional do professor em sala de aula.

Por outro lado, ao analisar suas experiências, o professor pode refletir e transformar sua própria prática pedagógica através de um exercício de ação-reflexão-ação. Esse exercício consiste em o professor observar sua prática, analisá-la criticamente e procurar transformá-la.



Ao associar teoria e prática e refletir permanentemente sobre o seu fazer e pensar pedagógicos, o professor coloca-se na condição de alguém que procura crescer na profissão.

Outro aspecto importante definido pela LDB, em relação à formação docente, trata do componente curricular Prática de Ensino.

"Art. 65-A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, 300 horas."

É claro que, mantendo coerência com os fundamentos já citados, esse componente curricular deve também assegurar a relação entre teoria e prática. No caso do PROFORMAÇÃO, você está realizando a Prática Pedagógica que tem a mesma finalidade: ajudá-lo a compreender, criticamente, o alcance político e social do seu trabalho.

Porém, a esta altura você pode estar se perguntando sobre o que os PCN dizem a respeito da formação do professor. Vamos lá!

Parâmetros Curriculares Nacionais, V. 1, páginas 30/31:

"A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa".

Como você vê, os fundamentos da formação do professor não podem ser de natureza apenas técnica, mas têm de incluir a reflexão científica, política e social. Lembre-se também de que a formação - inicial e continuada - tem variado bastante no Brasil, em função das diversas condições oferecidas pelos estados e municípios.

Atividade 3

• Assinale com um "x" as respostas corretas a partir do que você estudou na seção 1 sobre os fundamentos da formação docente.

- a) () Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a formação docente deve ser um processo reflexivo sobre o fazer educativo.
- b) () A associação entre teoria e prática não é um aspecto defendido pela LDB na formação do professor.
- c) () A formação docente deve ser de natureza apenas técnica, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais.
- d) () A LDB defende as experiências anteriores e a articulação teoria e prática, inclusive na formação continuada, como fundamentais à formação docente.

Organização do Trabalho Pedagógico

Seção 2 - Dimensões da formação docente e suas agências formadoras

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Reconhecer as dimensões da formação docente e suas agências formadoras.

Você, que já está no exercício da profissão há algum tempo, acha que o aprendizado adquirido na prática é importante e o tem ajudado bastante a realizar o seu trabalho? Sem dúvida que sim, não é?

É isto mesmo! A experiência é uma fonte importante para que possamos conhecer e transformar a nossa prática. Mas só ela não basta para assegurar uma boa formação pedagógica. É fundamental também o aspecto teórico, o estudo e a pesquisa. Um exemplo bem claro disso é você, que está ampliando sua formação como Professor através do PROFORMAÇÃO!

Na realidade, Professor, dos 92 artigos da LDB - Lei nº 9.394/96 - 43 deles fazem referência, direta ou indireta, à valorização do magistério. Dentre outros aspectos importantes nessa questão, é destacada a necessidade de o docente passar por processos de formação permanente como condição essencial ao exercício de sua profissão.

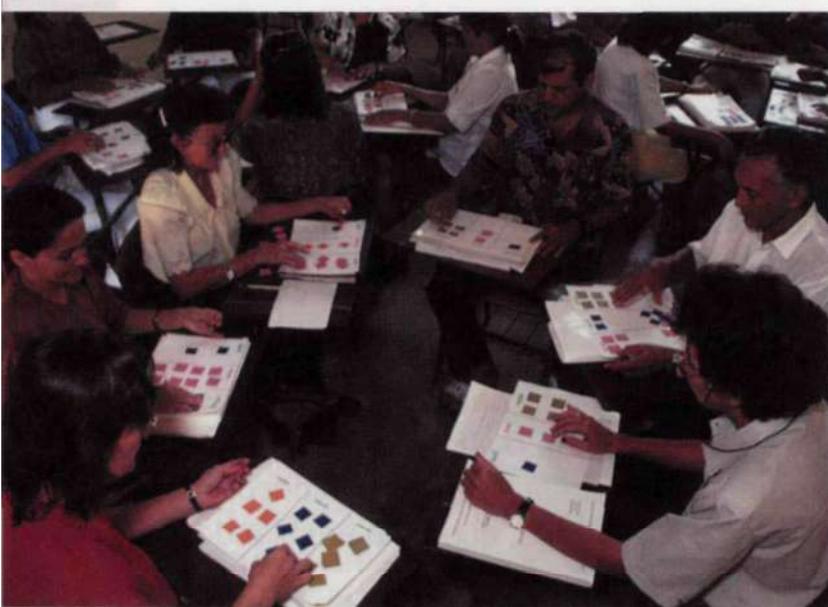
Ao procurar ampliar o seu processo de formação docente, você sabe que os resultados dessa formação não ficarão restritos à sua pessoa, mas contribuirão positivamente para a aprendizagem dos seus alunos, não é mesmo?

Na verdade, Professor, a qualidade de ensino está relacionada à qualidade da formação docente inicial e continuada. Mas o que quer dizer formação inicial e formação continuada?

Veja: a formação inicial visa a oferecer ao futuro professor as condições para o seu ingresso na profissão e a desenvolver uma visão global das várias áreas de sua atuação como profissional.

Essa dimensão da formação precisa ser bastante sólida, a fim de evitar que os docentes criem distâncias entre os conhecimentos teóricos aprendidos nessa fase e a prática real do dia-a-dia da escola.





E a formação continuada? Ela está voltada para o professor em exercício. Sua função básica é contribuir para o professor ampliar e alterar, de maneira crítica, a própria prática. Essa mudança poderá ocorrer diante da reflexão sistemática sobre o seu próprio fazer pedagógico para entendê-lo e modificá-lo.

Também os PCN chamam a atenção para a necessidade de a formação do professor ser tanto inicial quanto continuada. Observe:

Parâmetros Curriculares Nacionais, V. 1, página 30:

"Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional da educação."

Atividade 4

- A professora Maria de Carmo concluiu o Magistério - Escola Normal - há vários anos, mas, por motivos pessoais, não pôde continuar seus estudos. Entretanto, visando a melhorar sua formação pedagógica e atender às exigências da LDB, hoje, ela está fazendo um curso superior- Licenciatura Plena.

Com base na situação relatada, reflita e responda o que se pede:

a) A professora Maria do Carmo, atualmente, está passando por um processo de formação inicial ou continuada? Justifique.

Organização do Trabalho Pedagógico

b) Diferencie, no quadro abaixo, as duas dimensões básicas de formação docente e seus respectivos objetivos.

Dimensões da formação	Objetivos
1)	
21	

Mas e a sua situação, qual é? Veja: da mesma forma que você, existem muitos professores que não tiveram a oportunidade de passar pela formação inicial, mas que, por motivos diversos, precisaram começar a atuar no magistério.



Diante desse fato, é possível distinguir, ainda, uma modalidade especial da formação docente: aquela que visa a habilitar os profissionais que já estão em exercício, como é o seu caso. Esta pode ser chamada de formação para titulação em serviço, pois estamos sempre aprendendo, não é mesmo?

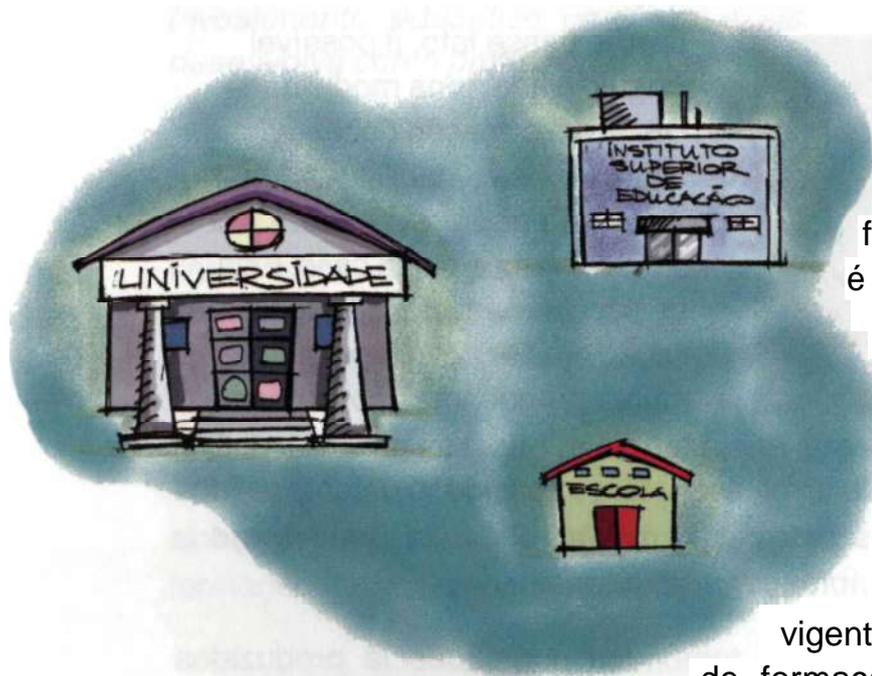
- Nos últimos anos, no Brasil, Professor, tem crescido o interesse dos pesquisadores pelos problemas ligados à formação docente. Seus estudos sugerem que esse processo deve abranger quatro áreas:
 - científica: abordagem consistente tanto dos conteúdos já produzidos historicamente quanto daqueles criados pelo próprio docente em sua prática;
 - **didática**: análise do pensar e do fazer docentes, pelo professor;
 - **política**: percepção do próprio docente como profissional e ser social em sua interação com os grupos e instituições sociais;
 - **cultural**: aquisição, pelo professor, de determinados referenciais, visando a melhor prepará-lo para o seu papel de mediador cultural.

Atividade 5

- Descreva uma situação de sala de aula na qual, para assegurar uma melhor aprendizagem aos seus alunos, você precisa lançar mão das áreas da formação docente, citadas anteriormente.

Entretanto, Professor, a lei prevê que a formação docente deve ocorrer em níveis diferenciados e ser realizada por determinadas agências formadoras. Veja novamente o que diz a LDB a respeito:

"Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal."



Como você pode constatar, no que se refere à educação básica, a legislação estabelece o nível superior como norma para a formação dos professores. Porém, é admitido, ainda, como formação mínima para o exercício da profissão na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, o nível médio, na modalidade Normal.

Ainda de acordo com a legislação vigente, você pode verificar que os locais de formação docente são Universidades, Centros Superiores de Educação, Faculdades Isoladas, Institutos Superiores de Educação e estabelecimentos de ensino de nível médio - Modalidade Normal.

Particularmente em relação aos Institutos Superiores de Educação, é interessante notar que eles - mesmo não estando, obrigatoriamente, no âmbito da universidade — se voltam para a educação superior e poderão atuar da seguinte forma:

a) formação de professores para a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), inclusive o "Curso Normal Superior", destinado a formar

Organização do Trabalho Pedagógico

docentes para atuarem na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental (LDB, Art. 63, Inciso I);

b) formação didático-pedagógica para aqueles profissionais habilitados no ensino superior que objetivem atuar na educação básica (LDB, Art. 63, Inciso II);

c) formação continuada destinada aos profissionais da educação, de maneira geral (LDB, Art. 63, Inciso III).

Atividade 6

• Com base na leitura que você acabou de fazer, sobre o que dispõe o Artigo 62 da LDB, a respeito da formação de professores para a educação básica no Sistema Educacional no Brasil, relacione corretamente as duas colunas a seguir:

a) Formação em Nível Médio () Pode ser oferecida, por exemplo, em Universidades e Institutos Superiores de Educação.

b) Formação em Nível Superior () É admitida, como formação mínima, na Modalidade Normal, para a atuação na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental.

() É exigida para todos os professores que desejam atuar com a Educação Básica.

() Pode ocorrer em estabelecimentos de ensino que ofertem a Modalidade Normal.

Veja: através do PROFORMAÇÃO, você está buscando cumprir a exigência legal de realizar sua formação em nível médio. A formação dos docentes que já estão em exercício profissional há algum tempo e ainda não possuem a habilitação é uma das preocupações da legislação educacional. Nesse sentido, o Artigo 9^o da Lei nº 9.424/96 assegura aos professores que ainda não são habilitados.

"(...) prazo de cinco anos para obtenção da habilitação necessária ao exercício das atividades docentes, (parágrafo 2º)

A habilitação a que se refere o parágrafo anterior é condição para ingresso no quadro permanente da carreira conforme os novos planos de carreira e remuneração." (parágrafo 3º)

Porém, mais tarde, ao concluir o PROFORMAÇÃO, você precisará ampliar sua formação para o nível superior, visando a atender o que é definido pela LDB - Lei nº 9.394/96. Observe o que é estabelecido nesse sentido:

"Art. 87, parágrafo 4º. Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço".

Seção 3 - Diretrizes para a organização da carreira docente

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

-Apontar as diretrizes gerais da carreira docente no Sistema Educacional no Brasil.

Professor, acabamos de estudar as dimensões da formação docente e as agências responsáveis por esse processo, que é fundamental para a carreira dos profissionais da educação. Vimos também que, no caso do magistério brasileiro, as políticas educacionais prevêm a estruturação de uma carreira.

Você tem idéia de quais são as diretrizes dessa carreira? Não se preocupe, é desse assunto que trataremos nesta seção. Entretanto, antes de iniciarmos o estudo, procure reler o Inciso V, do Artigo 206 da Constituição Federal de 1988. Você poderá encontrá-lo na Atividade 6, da Unidade 1, de Fundamentos da Educação - Módulo I.

Não foi difícil localizar essa informação, correto? Então, agora vejamos o que diz a LDB - Lei nº 9.394/96:

"Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério nos termos das normas de cada sistema de ensino".



Organização do Trabalho Pedagógico

Atividade 7

• Analise novamente o Artigo da LDB que você acabou de ler sobre a carreira docente. Em seguida, escolha duas questões nele citadas e diga como são tratadas em seu município ou estado.

1).....

2).....

É claro, Professor, que todas essas diretrizes deverão ser trabalhadas a médio e longo prazos, a fim de que possam ser satisfatoriamente atendidas. Por exemplo, diante da obrigação da realização de concursos públicos, apontando para uma carreira do profissional, é necessária a elaboração de planos de cargos e salários pelos estados e municípios.

É interessante também lembrar que o nível de formação dos docentes no Brasil varia muito de uma região para outra. Para melhor compreender essa questão, observe o quadro a seguir:

Brasil - Nível de formação dos docentes

Nível de formação	%
Fundamental incompleto	3,7
Fundamental completo	3,3
Nível Médio sem magistério	5,0
Nível Médio com habilitação em magistério	38,9
Licenciatura curta	3,8
Superior sem licenciatura	2,1
Licenciatura plena	30,7
Aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado	12,4
Total	100,00

Fonte: SEEC/INEP/MEC/1999

Os dados apresentados mostram que 7% dos professores que atuam no sistema brasileiro de ensino não possuem a qualificação mínima exigida pela LDB - Lei nº 9.394/96 - uma vez que possuem somente o Ensino Fundamental (completo e incompleto).

Certamente, para que todos os professores possuam formação em curso superior, é necessário que os sistemas de ensino promovam a valorização dos docentes como profissionais, definindo estatutos e planos de carreira.

Nesse sentido, o atendimento às disposições legais visando à melhoria da formação docente, apesar de ser obrigação do poder público, depende também do nível de organização dos professores, alunos e sociedade em geral. Porque, como você sabe, em várias regiões do país, a carreira docente ainda enfrenta muitos problemas básicos, conforme discutiremos na próxima seção. No seu município ou estado, a situação é assim?

Atividade 8

- O professor Pedro da Silva atua em uma escola rural, de classe multisseriada. Ele tem conversado freqüentemente com os seus colegas sobre os seguintes fatores que, segundo o entendimento do grupo, são os que mais dificultam a estruturação da carreira docente no estado e no município: a) escassez de concursos públicos para o magistério; b) planos de cargos e salários insatisfatórios e c) difícil acesso a cursos superiores visando a sua formação continuada.

Para você, o professor Pedro e seus colegas levantaram os problemas mais graves em relação à estruturação da carreira docente? Se você concorda, argumente por quê; caso discorde, liste outros problemas que, no seu entender, são também importantes na reflexão desse problema.

Seção 4 - O estatuto social do magistério

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

-Analisar o estatuto social do magistério no Brasil e em seu estado ou município

Você já parou para pensar no reconhecimento social da profissão de professor e nas suas condições de trabalho? Será que elas são as mesmas para as escolas urbanas e rurais? Claro que são diferentes, não é mesmo?

Organização do Trabalho Pedagógico

Entretanto, mesmo não sendo iguais essas condições, elas mantêm certas semelhanças. Veja: os professores desenvolvem atividades parecidas no exercício de sua profissão nas várias regiões do país, no desempenho tanto de suas atividades em sala de aula quanto na escola como um todo. Observe ainda que, entre as suas condições de trabalho e as dos seus colegas que também cursam o PROFORMAÇÃO, com certeza, existem determinadas semelhanças, certo?

Nas seções anteriores, discutimos os fundamentos da formação docente, as dimensões desse processo e as diretrizes gerais da carreira dos profissionais da educação apresentadas pela LDB para o Sistema Educacional no Brasil. Agora estudaremos o estatuto social do magistério. Este é outro tema muito empolgante!

Atividade 9

- Procure no dicionário os significados da palavra "estatuto" e registre-os no espaço abaixo.

E, então, conseguiu achar mais de um significado? Veja, dependendo da fonte consultada, é possível que você tenha encontrado para essa palavra, entre outros significados, os seguintes: lei orgânica, regulamento, ordenação ou regra.

Entretanto, a palavra estatuto possui outro significado. Ela pode ser compreendida também em seu aspecto social: como algo que é percebido, aceito ou reconhecido de uma determinada forma pela sociedade, em sua dimensão social, correto?



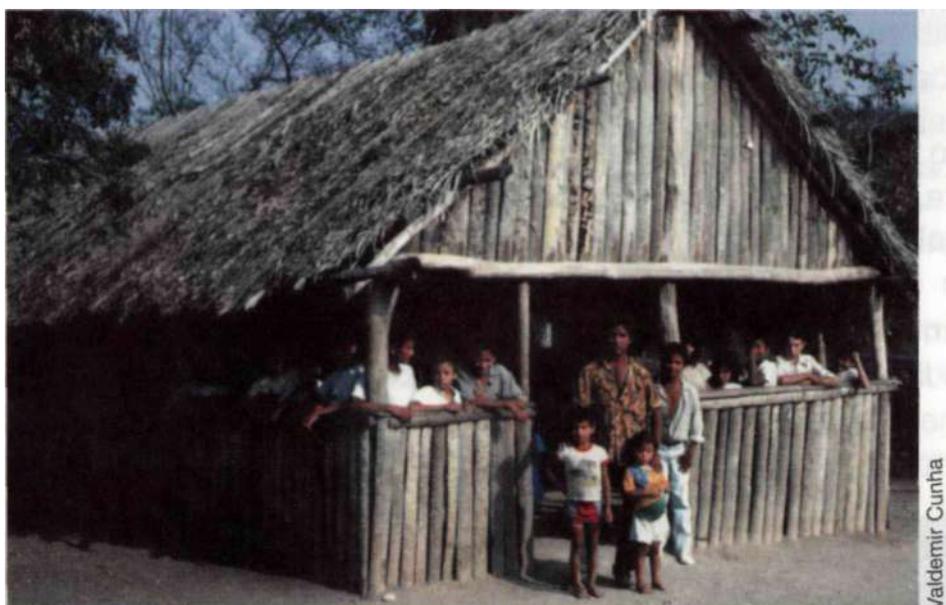
Valdemir Cunha

Vamos dar um exemplo. Em uma aldeia indígena, as funções desempenhadas pelo pajé ou pelo cacique os fazem possuir um certo estatuto (reconhecimento) diante dos grupos com os quais convivem, ficou claro? Assim, há outras profissões ou ocupações que possuem um nível maior ou menor de prestígio e valorização sociais. Essa valorização, por sua vez, pode ser decorrente de uma legislação ou da forma como a sociedade vê as profissões. Além do professor, veja outros exemplos: o raizeiro, o médico, a parteira, o advogado etc.

E, portanto, no sentido mais social, e não somente legal, que vamos discutir o estatuto atual do magistério no Brasil.

Historicamente, sabemos que o estatuto social e econômico da identidade do professor é desvalorizado. O quadro que representa essa desvalorização social da profissão e que acaba por interferir no clima de trabalho destes profissionais é complexo e apresenta, entre outros motivos, os seguintes:

- pouco tempo para realizar discussões coletivas;
- trabalho burocrático sobrepondo-se às atividades pedagógicas;
- situações de violência na área escolar;
- precárias condições físicas da escola para o bom exercício da profissão;
- formação insuficiente e baixos salários.



Aliás, em função dos baixos salários do magistério, é muito comum o professor dobrar ou triplicar sua carga horária, em outros turnos de trabalho, na mesma escola ou em outra, seja municipal, estadual ou particular.

Você talvez conheça o caso de algum colega que precisa completar seu salário dobrando ou triplicando o número de aulas ou então exercendo atividades paralelas ao magistério, não é mesmo?

Atividade 10

- Que atividades você ou os seus colegas professores têm desempenhado para complementar a própria renda?

É preciso lembrar também que o salário docente costuma variar de acordo com o nível de escolaridade e atuação em área urbana ou rural, e em diferentes regiões, séries e níveis de ensino. Agravando essa situação, em muitas regiões ainda há ausência de uma política de carreira e emprego para os professores. São problemas como esses que têm tornado pouco atraente a carreira docente no país, não é mesmo?

Entretanto, Professor, apesar de ser pouco animador o quadro que envolve o estatuto do magistério, os professores têm procurado lutar, cada vez mais, para fazer valer o estatuto social da profissão.

Essa luta, é claro, requer a participação efetiva dos professores porque é muito importante a ação do indivíduo e dos grupos, que, por meio dela, constroem a si mesmos a si e a sua própria história.

Lembra-se do Módulo I, quando você estudou a importância dessa participação na Unidade 2, da área temática Sociedade, Identidade e Cultura? Pois é, seria importante você reler esta parte, caso sinta necessidade.



Nani Gois

Por outro lado, é verdade que, apesar dos problemas que enfrenta, o professor ainda assegura uma parcela de controle sobre sua atuação profissional. Isso ocorre, por exemplo, quando ele planeja, executa e avalia suas aulas, o que, na realidade, é o que há de mais concreto na prática pedagógica. Essa relativa autonomia do professor deve-se, principalmente, à natureza do trabalho docente que não pode ser reduzido meramente a uma atividade de caráter técnico.

Além do mais, ele exerce um papel muito importante na mediação entre o currículo e a escola, conforme você estudou no Módulo I, na seção 2, da Unidade 3, de Fundamentos da Educação, lembra-se? Se você sentir necessidade, não fique em dúvida: volte e releia essa parte.

Outro traço que histórica e socialmente tem influenciado o estatuto e o exercício do magistério é o fato de ele ser uma atividade predominantemente feminina, principalmente nas séries iniciais.

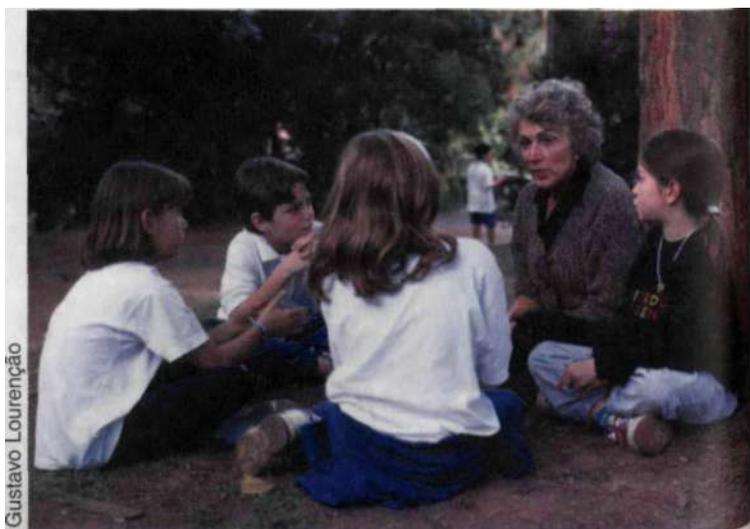
Atividade 11

• Ao observar a realidade escolar do seu estado ou município, você constata a predominância do número de professoras sobre o de professores? Que explicações você daria para esse fato?

.....4.....

Veja: dentre os argumentos mais comuns para explicar essa realidade, observamos os seguintes:

- certa proximidade entre as funções do magistério e as ocupações de mãe;
- possibilidade de conciliação de horários entre as atividades docentes e as atribuições do lar;
- "vocação e habilidades femininas," que ajudam no trato com as crianças;
- desinteresse dos homens pela área do magistério.



Gustavo Lourenço

Organização do Trabalho Pedagógico

Na verdade, todos esses argumentos procuram encobrir as condições concretas em que ocorrem as relações de trabalho no magistério. Existem outras razões mais reais para essa questão, como, por exemplo, o fato de a mulher, muitas vezes, receber remuneração menor que o homem, mesmo quando desempenha funções iguais às dele.

*A LEI 9.424/96
trata da "Manutenção e
Desenvolvimento do
Ensino Fundamental e
Valorização do
Magistério"*

Por outro lado, em função da pressão e reivindicação de diversos grupos de professores em todo o Brasil, o poder público tem adotado medidas que expressam preocupação com a melhoria da educação pública e a valorização do estatuto do magistério.

A Lei nº 9.424/96, por exemplo, estabelece o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Veja o que ela dispõe:

"Art. nº-É instituído, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, o qual terá natureza contábil e será implantado, automaticamente, a partir de 1º de janeiro de 1998.

Art. nº - Os recursos do Fundo serão aplicados na manutenção e no desenvolvimento do ensino fundamental público, e na valorização de seu Magistério."

Atividade 12

- Com base no que você leu ao longo da seção 4, selecione e comente dois aspectos que caracterizam o estatuto social do magistério em seu estado ou município.

D.....

2).....

PARA RELEMBRAR

- Chegamos ao final desta Unidade que tratou das políticas de formação do magistério no sistema educacional no Brasil e veja quantas novas informações você adquiriu com o estudo que fez!
- À medida que você procurou integrar o conteúdo de cada Seção à sua prática pedagógica, foi percebendo a importância da relação entre teoria e prática e das experiências pessoais no seu próprio processo de formação docente, não foi?
- É verdade que o magistério ainda enfrenta problemas sérios em relação à sua valorização social. Mas os professores não têm se mantido passivos diante disso.
- Ao contrário, têm lutado para mudar essa situação, buscando a melhoria de sua formação e do seu estatuto profissional, certo?
- A organização dos docentes, como categoria profissional, é um dos temas dos quais trataremos na próxima Unidade. Até lá!

GLOSSÁRIO

Âmbito: horizonte, campo de ação, nível.

Articulação: associação, junção, conexão.

Diretriz: norma, critério, linha reguladora.

Estatuto: Lei orgânica ou regulamento de um Estado, de uma associação, constituição, ordenação, regulamento, regra.

Estatuto social: percepção, aceitação ou reconhecimento de algo pela sociedade.

Precário: difícil, minguado, incerto, frágil, escasso.

Sistemático: metódico, ordenado, organizado

Vigente: que está em vigor, valor, atual.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: adequar, ao nível de maturidade e compreensão dos alunos, a discussão sobre a formação do professor, através de atividades práticas em sala de aula.

Prezado Professor

Ao estudar as políticas e dimensões da formação do professor, você percebeu que esse processo, sendo contínuo, pode contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Observando o nível de compreensão de seus alunos, procure perceber como eles vêem os reflexos do seu processo formativo em seu trabalho do dia-a-dia como profissional da educação. Esta atividade poderá ser realizada de duas formas, dependendo do nível de maturidade dos seus alunos:

Caso eles sejam menores (por exemplo, de educação infantil ou das duas primeiras séries do Ensino Fundamental), você poderá realizar conversas informais, aproveitando a oportunidade para trabalhar aspectos da oralidade deles.

No caso de seus alunos serem um pouco maiores (por exemplo, de 3- ou 4-séries), é possível realizar com eles discussões que, embora também sejam informais, apresentam-se mais sistematizadas em relação ao tema proposto.

Entretanto, se a realidade de sua sala de aula for a classe multisseriada, você pode fazer uma adaptação dessas duas possibilidades para alcançar o objetivo desejado.

É interessante lembrar, entretanto, que em qualquer das alternativas você poderá aplicar alguns conteúdos trabalhados na seção 3, da Unidade 1, na área temática Linguagens e Códigos, deste Módulo II. Lembra-se de quando você discutiu, na referida seção, a inter-relação entre ouvir, falar, ler e escrever? Pois então? Que tal aplicar, nesta atividade que estamos sugerindo, o que você já aprendeu!? Volte àquela seção e releia-a.

SUGESTÕES DE LEITURAS

ALVES, N. (org.). *Formação de professores - pensar e fazer*. 2. edição. São Paulo: Cortez, 1993.

Cinco artigos inter-relacionados compõem este livro, discutindo problemas gerais da formação de professores, tanto do ponto de vista de propostas curriculares quanto dos desafios hoje presentes neste processo.

GATTI, B. *Formação de professores e carreira - problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados, 1997.

O livro discute a qualidade da formação de professores e os problemas crônicos presentes neste processo, dando especial destaque para o estabelecimento da carreira docente.

HYPÓLITO, Á. L. M. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*. Campinas: Papyrus, 1997.

O autor discute três questões básicas relativas ao exercício profissional do professor: a natureza do seu trabalho, as relações de classe e gênero e o processo de feminização do magistério.

A escola como uma organização



ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Vamos continuar! Estamos iniciando nossa sexta Unidade! Você agora já deve estar mais seguro, com mais confiança e já conta com a ajuda do Tutor para discutir suas dúvidas e orientar sua prática pedagógica, não é? Você já pode ver de perto, em suas relações com os alunos, com os professores, amigos ou familiares, algumas coisas que aprendeu na área temática da Psicologia Social.

Vamos em frente! Na Unidade anterior, vimos o que são instituições, como os sujeitos se formam nelas e ao mesmo tempo as transformam. A partir de hoje, vamos conversar sobre as Organizações. Você viu que as instituições são sustentadas por idéias, crenças, normas e leis que regem a nossa vida. Você viu que a Educação é uma Instituição, não foi? Agora, vamos ver que ela, como as outras instituições, funciona como uma organização. Na organização escolar, há uma função definida para você, que dá as aulas, um lugar onde os professores se encontram para discutir os conteúdos pedagógicos. As aulas e os encontros com o supervisor são tarefas programadas, com dia e hora marcados; na escola, há o lugar do professor, dos alunos, do supervisor, das pessoas que cuidam do ensino, que organizam os conteúdos escolares ou as festas cívicas. Assim, temos pessoas diferentes, com funções e tarefas diferentes, para difundir os objetivos da instituição escolar.

Agora, pense na escola como instituição e como organização. Quais os princípios que fundamentam seu funcionamento como uma organização? Será, por exemplo, a idéia do lucro, como a que faz nascer uma organização comercial? Claro que não. O que sustenta institucionalmente a organização-escola é a idéia da educação. Ela é organizada como lugar de transmissão do saber, de formação do aluno como pessoa, como cidadão.

Você deve se lembrar de que no do Módulo I, na Unidade 5 da área de Identidade, Sociedade e Cultura, pág. 41, já aprendemos muita coisa sobre as organizações. Antes de iniciar seus estudos aqui nesta Unidade, sugerimos que volte ao Módulo I e releia o que lá está. Isso vai ajudá-lo a entender o que vamos tratar nas páginas seguintes.

Você vai ver que toda organização, inclusive a escola, está fundada em princípios e objetivos próprios. Cada qual tem um jeito próprio de ser administrada, pois nas organizações encontramos pessoas que pensam e agem diferentemente umas das outras.

Vamos iniciar a nossa aprendizagem sobre o funcionamento das organizações.

Bom estudo e boa sorte!



DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da Unidade

Professor, ao final desta Unidade, você deverá saber:

- 1) *Explicitar os diferentes níveis da Organização-Escola.*
- 2) *Caracterizar as relações formais e informais que ocorrem na Organização-Escola.*
- 3) *Identificar a escola como agente de mudança.*



CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Vamos iniciar o estudo da Unidade 6. Ela está dividida em três seções: a primeira trata dos níveis da Organização-Escola; a segunda das relações formais e informais da escola; a terceira fala da escola como agente de mudança social.

Você deve reservar duas horas e trinta minutos para estudar as seções desta Unidade. Você deve reservar 50 minutos para estudar cada seção.

Boa sorte!

Seção 1 - Os diferentes níveis da Organização-Escola

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

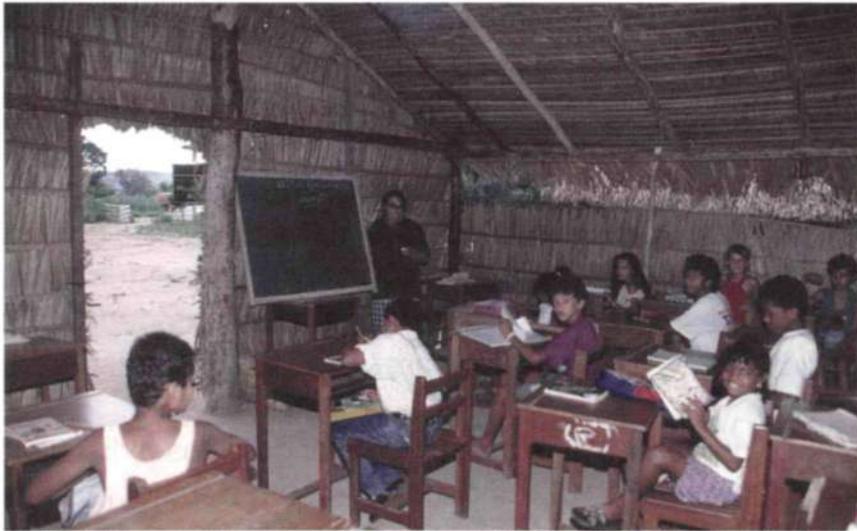
- *Explicitar os diferentes níveis da Organização-Escola.*

Quando falamos da família, da cidade, da igreja ou da escola, do clube, da fábrica ou da fazenda, da cooperativa ou do assentamento, estamos falando de instituições ou de organizações que formam nossa sociedade e que fazem parte do nosso dia-a-dia. Ora, se o funcionamento das instituições e das organizações afeta a nossa vida, dentro e fora de casa, precisamos aprender o que acontece nelas e como lidar com as pessoas que aí vivem. Vamos estudar as relações entre chefes e subordinados, entre colegas, entre professores e alunos, dentro da escola e no contexto geral de nossas comunidades.

Cada pessoa ocupa um lugar na sociedade. Podemos dizer que uma organização é um lugar em que as pessoas estão com uma mesma finalidade. Assim, na escola, o objetivo é o ensino; na usina canavieira o objetivo é a produção de açúcar ou de álcool. Mesmo ocupando lugares e tendo tarefas diferentes, as pessoas estão ali para um mesmo objetivo.

Fundamentos da Educação

Conhecemos várias organizações, tais como: as cooperativas de produtores rurais, as fábricas de laticínio, os garimpos, as fazendas, os sindicatos e, especialmente para nós, as escolas.



As organizações também podem ser vistas como o lugar no qual as pessoas trabalham e se relacionam, como em qualquer organismo social e cultural.

As pessoas fazem parte de diferentes organizações. Em cada uma, elas ocupam lugares e funções diferentes, de acordo com o objetivo da organização. Assim, a criança tem um lugar na escola, outro na casa e outro nas brincadeiras. Você também ocupa lugares e funções diferentes em cada organização. Você já notou que na escola você é professor(a), no PROFORMAÇÃO você é aluno(a), e em casa você é dono(a)-de-casa? Para esclarecer melhor, imaginemos nossos papéis e funções diante de nossos filhos, em situações organizacionais diferentes: em casa, como mãe ou pai, protegemos, abraçamos ou damos carinhos especiais a eles; na escola, se eles são nossos alunos, vamos tratá-los como todos os demais, sem abraços ou carinhos só para eles; e, num jogo, se eles são nossos adversários, vamos tratá-los como tal. .

A organização é o lugar no qual as pessoas trabalham, se relacionam e estão com a mesma finalidade, para alcançar atingir, o mesmo objetivo. Dentro das organizações as pessoas ocupam lugares e funções diferentes.

Atividade 1

Professor, a sua escola é uma organização. Por que podemos dizer que ela é uma organização? Complete a frase:

- A minha escola é uma organização, porque.....

Cada organização tem divisões internas, regras e hierarquias. Há os que formalmente mandam: os chefes; e os que formalmente devem obedecer: os subordinados. Mas, algumas vezes, os subordinados não aceitam sem discutir o que os chefes-diretores mandam fazer. Da mesma forma, nós todos, como cidadãos, não aceitamos algumas coisas que o governo quer fazer. No entanto, numa organização ou num regime democrático, a discussão de uma norma, lei ou ordem, que nos é dada é legítima, pois as autoridades existem para servir o bem comum. E as pessoas que exercem a função de autoridade devem estar nela para servir os cidadãos, não para servir os próprios interesses.

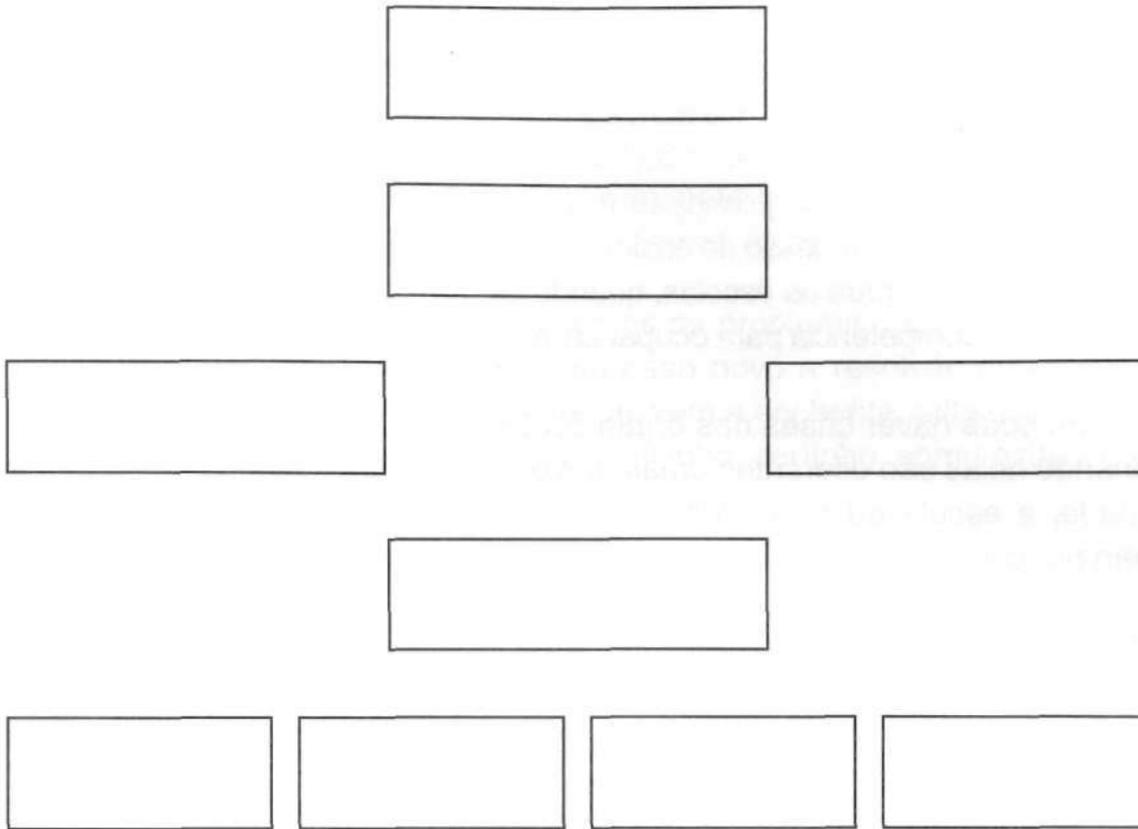
Numa organização democrática, é até bom haver conflitos e discussões, pois todo mundo participa mais dela. Numa escola, em um debate, a diretora pode aprender com os professores e mesmo com os alunos e funcionários. Do mesmo modo, os funcionários, os alunos e professores aprendem com a diretora ou com os próprios colegas. Num regime ditatorial ou autoritário, há menos conflito, porque as pessoas obedecem forçadas, por medo do castigo, da perseguição.

Agora reflita: você prefere trabalhar numa escola dirigida por um(a) diretor(a) autoritário ou democrático? E você, na sala de aula, como se relaciona com seus alunos? De modo autoritário ou democrático?

Converse, na reunião de sábado, com seus colegas e Tutor sobre esse assunto.

Atividade 2

- Quais são os cargos existentes em sua escola? Preencha os quadradinhos abaixo, escrevendo os cargos da sua escola, começando com o mais alto e indicando com setas os inferiores, mostrando assim como é a hierarquia que compõe a organização de sua escola.



Então, nas organizações que conhecemos, como a escola, encontramos os chefes-diretores, os que supervisionam, os que ensinam, os que aprendem, os que cozinham, os que limpam as salas. A organização é toda dividida em tarefas ou **funções** diferentes, que são exercidas por diferentes indivíduos.

A organização é o:

- *Lugar no qual as pessoas estão com a mesma finalidade, com o mesmo objetivo.*
- *Lugar no qual as pessoas trabalham e se relacionam.*

Cada organização tem:

- *Divisões internas, regras e hierarquias.*
- *Relações de autoridade — os chefes e os subordinados.*
- *Tarefas e funções que são exercidas por diferentes pessoas.*

Mas, mesmo definidas as funções, as tarefas, a hierarquia, os salários, toda organização passa por momentos de estabilidade e crescimento, ou de crise e instabilidade.

As crises e as instabilidades podem acontecer por diferentes causas. Uma delas são os fatores externos à organização que afetam a sua forma de funcionar. Por exemplo: você dá aula numa escola bem afastada, e, além de a estrada ser ruim, há possibilidade de enchentes. Com isso, pode ser que nem você, nem os alunos consigam chegar até lá com regularidade. As aulas terão de ser suspensas. Isso pode provocar problemas no processo de ensino. As mesmas dificuldades podem ocorrer quando faltam verbas para as escolas, quando os políticos nomeiam pessoas sem concurso e sem competência para ocupar cargos que exigem formação especial.

Também pode haver crises nas organizações porque as pessoas que estão trabalhando nelas são diferentes umas das outras em seus modos de pensar a sociedade, a escola ou os métodos educacionais. As crises podem ocorrer também por causa dos conflitos de interesses de grupos e de pessoas.

Então: as cabeças pensam diferentemente; quase sempre há mais de uma pessoa pretendendo ocupar os lugares de poder, nas organizações. Isso, em princípio, é muito bom, faz crescer a cultura democrática das organizações. No entanto, as diferenças e os interesses pessoais geram também competições, conflitos e certo mal-estar entre as pessoas.



Além disso, há chefes que só gostam de mandar, apenas para mostrar autoridade, exigindo procedimentos irrelevantes ou sem sentido. Isso demonstra insegurança do chefe, bem como sua incapacidade de delegar funções para obter a cooperação e a participação dos seus subordinados.

Por outro lado, há pessoas que só gostam de ser mandadas. Não querem ocupar funções de responsabilidade, não contribuem para pensar e propor mudanças na organização. Tais atitudes, de autoritarismo, por um lado, e de submissão e omissão, por outro, podem ser geradoras de crises numa organização.

Há ainda as pessoas que se identificam mais com alguns colegas do que com outros, formando subgrupos na organização. Quando os indivíduos ou os subgrupos competem entre si, sem capacidade para negociar seus interesses divergentes, isso também afeta os objetivos coletivos da organização.

Professor, é necessário que tenhamos capacidade para resolver os desentendimentos entre os colegas de nossa escola. Assim, estaremos lutando pelo bem comum da escola.

Professor, você sabe que são diversos os problemas de uma organização. Pense em sua escola: há sempre um caso novo a resolver; coisas que não estavam previstas. Um professor adoece, vem a enchente, falta dinheiro, faltam funcionários. Ou seja: nada acontece bonitinho, certinho, como estava previsto no papel ou no planejamento da organização.

Atividade 3

Por um lado, a escola tem como uma de suas finalidades ensinar aos seus alunos as matérias do ensino fundamental e, por outro lado, os alunos devem freqüentar as aulas para aprendê-las.

- Cite duas situações que já prejudicaram o funcionamento normal de sua escola impedindo a realização dessa finalidade:

D.....

2).....

Dissemos acima que a escola tem princípios, objetivos, conteúdos a ser cumpridos. Você se lembra de que, na Unidade 8 do Módulo I, em Identidade, Sociedade e Cultura, você aprendeu que "a tarefa primordial da Educação é proporcionar condições para a cidadania"?

Pois bem, na organização escolar encontramos pessoas nos órgãos oficiais que definem os conteúdos curriculares - as disciplinas, as matérias de cada série ou ciclo-como fonte da boa formação do aluno-cidadão. Mas será que elas escolheram os "melhores" conteúdos e objetivos, as melhores metodologias educacionais? Pode ser que sim, pois essas pessoas querem nos transmitir valores tidos como universais e eternos, como o bem comum, a verdade, a justiça, os direitos individuais e coletivos. Porém nenhum valor moral ou educacional é universal ou eterno. Por isso é que cada país, cada religião, cada regime político ou econômico têm valores diferentes dos outros. Que lição temos, então, de tirar daí? É que esses valores são históricos, são ideológicos. Por isso, a escolha de conteúdos, objetivos e metodologias educacionais é arbitrária. Ela geralmente é fruto de uma ideologia dominante. Se essa ideologia perde força, os conteúdos são substituídos por outros.

Atividade 4

Devido a valores históricos e ideológicos, encontramos escolas muito diferentes umas das outras, organizadas de modo diferente e, muitas vezes, ensinando conteúdos diferentes. Isso faz com que certos conteúdos e métodos de ensino sejam mais privilegiados do que outros. Você já deve ter observado que, se gostamos mais de Português, podemos defender a idéia de que essa disciplina é mais importante do que Matemática.

E será, porexemplo, que damos importância ao ensino das Artes? Dos hábitos ligados à Saúde? Dos direitos do cidadão (da criança, do adolescente e do adulto)? Da sexualidade?

Pense se você dá mais aulas de uma matéria do que de outra.

Anote abaixo **qual o número de horas** dedicadas a uns e a outros desses temas, na sua sala de aula. Anote também o **porquê** de cada carga horária:

a) Ensino das Artes

b) Ensino dos hábitos ligados à Saúde

c) Ensino dos direitos do cidadão

d) Ensino da sexualidade

Quando privilegiamos determinado conteúdo ou exigimos mais do que os alunos conseguem, sem respeitá-los em suas diferenças, estamos reproduzindo, por exemplo, a ideologia da dominação, do autoritarismo. Trazemos para dentro da escola a ideologia dos regimes ou das relações políticas autoritárias. Estamos transmitindo a idéia de que quem sabe o que deve ser estudado é o professor e só ele.

Atividade 5

a) Cite uma situação que você identifica como autoritária ou de dominação, nas relações professores e alunos:

b) Agora, tomando como exemplo a situação citada acima, como você a modificaria para que o professor, preservando sua autoridade, tenha uma relação de cooperação com seus alunos, uma relação democrática? Descreva essa nova maneira nas linhas abaixo:

Nem tudo o que é estabelecido pela escola é assimilado de maneira passiva pela comunidade escolar.



Você já deve ter notado que aquelas crianças ou jovens cujo ambiente familiar ou de trabalho difere muito do que é estudado na escola se sentem pouco motivados, estranhos e às vezes marginalizados por não conseguirem responder do modo que se espera deles.

Mas não se esqueça, Professor! Como vimos na última Unidade, existem sempre forças instituintes que possibilitam as transformações e que estabelecem novas formas de organização escolar.

Atividade 6

a) Leia o trecho abaixo, que consta do Volume 1 dos PCN:

"... É essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar. As normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos".

b) Pense agora nas suas atividades em sala de aula. Dê um exemplo de atividade que você tem costume de realizar, com a qual você reconhece que transmite esses princípios encontrados no trecho acima dos PCN:

Seção 2 - As relações formais e informais na Organização-Escola

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Caracterizar as relações formais e informais que ocorrem na Organização-Escola.

É no espaço das organizações sociais que ocorre a distribuição formal dos lugares e das tarefas que as pessoas vão exercer. Assim, é na sua escola ou na Secretaria de Educação de seu Município que decidem o lugar que você vai ocupar e o que você vai fazer, não é, professor? É nelas, também, que se decide quem será o diretor, os horários de trabalho dos professores e as séries para as quais cada um vai lecionar.

Importante!

Toda organização é normativa, pois ela estabelece, executa e cria as normas. Na organização, existem cargos e uma carreira funcional para seus funcionários.

A organização tem uma estrutura formal.

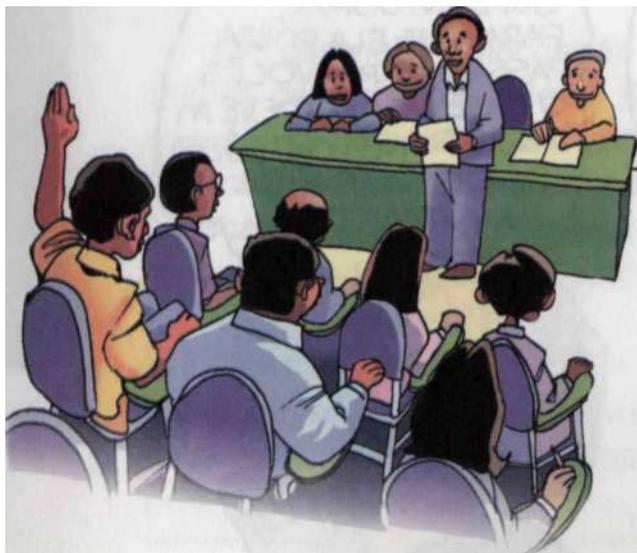
Veja este diálogo:



Provavelmente, você já teve várias vezes, em seu trabalho, diálogos como o acima. Ele faz parte de uma relação formal, que encontramos nas organizações das quais fazemos parte. O diretor pede à supervisora que se reúna com os professores. A supervisora pede à secretária para que os convoque. Eles se reúnem para ser informados do que deve ser acrescentado ao conteúdo de uma disciplina. A modificação necessária é feita no planejamento da aula. Os professores transmitem aos alunos o que lhes foi repassado, já deliberado pelos órgãos superiores.

Dessa maneira, a escola e o trabalho da escola funcionam dentro de um sistema burocrático. As ações, os processos que ocorrem nas relações entre os membros da escola para realizar o ato de educar são calculados, medidos, decididos por outros que não as próprias pessoas que fazem parte da escola.

Estabelece-se aí uma relação formal no trabalho. No modelo da relação formal, as pessoas exercem suas funções e tarefas apenas conforme o planejado.



Todos sabemos que o planejamento, assim como a definição de cargos e funções são necessários para que a organização funcione. Porém, o trabalho "prescrito" (planejado) nunca coincide com o que é feito realmente. Mas isso não significa uma falha do que é planejado. Sabe porquê? Porque cada pessoa ou cada grupo, por motivos diversos, acha sua própria maneira de executar o que está planejado. Assim funcionam as organizações, a sua escola ou qualquer outra. Todos os professores dão a mesma matéria, mas cada um tem um estilo diferente, em cada sala de aula acontecem pequenos imprevistos. Às

vezes, até para fazer melhor sua tarefa, a gente foge informalmente ao que está planejado. É comum alguém ajudar o colega, fazer um pouco da tarefa que não é sua, trabalhar mais depressa ou mais devagar do que é previsto.

Atividade 7

Você viu que, muitas vezes, as relações que acontecem entre as pessoas que trabalham, por exemplo, em uma escola é uma relação apenas formal, sem intimidades, uma relação no qual se dão ordens para cumprir ou exercer uma função ou cargo. Essa é uma das características da relação formal.

• Dê três exemplos de relações que você identifica como relação formal entre pessoas que trabalham ou estudam na sua escola:

- 1).....
- 2).....
- 3).....

Bom, você viu até agora como acontecem as relações formais nas organizações. Agora, vamos estudar um pouco sobre as relações informais.

Há muito tempo, os pesquisadores descobriram que existe um desejo de transformação nas pessoas que participam das organizações. Descobriu-se que condições materiais de trabalho adequadas, um bom salário, um número razoável de horas de trabalho, um recreio entre as atividades realizadas, um cafezinho com os colegas são fatores que aumentam o rendimento e a produção nas organizações.

Fundamentos da Educação

Diante desses fatores, cria-se uma relação melhor entre os colegas de trabalho, mais satisfação e realização pessoal.

Mas não bastam, para a satisfação do trabalhador, boas condições ambientais ou salariais, cafezinho etc. O mais importante é que os indivíduos e os grupos, em uma organização, tenham participação, como sujeitos, nos "processos de trabalho" e na "organização do trabalho". É importante que os funcionários de uma escola, por exemplo, possam discutir ou ter autonomia para manejar ou remanejar a organização do trabalho, sem romper com seu lado burocrático, com a programação oficial, com os objetivos definidos pela Secretaria da Educação, pelo MEC etc.

Professor, já pensou como você tem contribuído para que a sua escola seja mais autônoma e possa ter participação nos programas oficiais que são implantados em sua região? Você já ouviu falar em Órgãos Colegiados, nos quais as decisões são tomadas?

Atividade 8

- Você conhece como funciona um Conselho Escolar? Quais são suas finalidades? Registre nas linhas abaixo o que você sabe sobre o funcionamento de um Conselho Escolar:

Discuta com seus colegas, no sábado, a possibilidade de vocês terem uma representação junto ao Conselho e outros órgãos que podem existir em sua Secretaria Municipal de Educação.

Participe, Professor!
Só assim você poderá contribuir com as
mudanças na organização escolar!

Professor, você já observou como funciona uma organização? Como são importantes as relações entre as pessoas que ali trabalham? Que existem parcerias entre as pessoas que fazem parte dos diferentes grupos nas organizações? Por exemplo, nós nos aproximamos mais de alguns colegas e começamos a compor os grupos informais em nossos serviços. Passamos a ver o nosso colega como algo mais do que um outro professor, um chefe, uma secretária, é porque já está existindo ali um outro tipo de relação. Começa a ser

gostoso ir trabalhar, conviver com aquelas pessoas. Elas passam a ser, para nós, a Maria ou o José, que pensam de um determinado jeito, com quem podemos trocar idéias, ou sair para uma festa à noite. A partir desse tipo de relações que surgem em nosso serviço, é que se cria a organização informal, de que falamos no objetivo específico desta seção.

A Organização pode ser entendida como um Grupo de grupos.

Atividade 9

Procure se lembrar das diversas maneiras como você se relaciona com as pessoas, em sua escola. Nas nossas organizações, nós criamos outros tipos de relacionamento com os colegas que não são apenas uma relação de serviço, não é? Essas relações nós chamamos de informais.

• Cite duas situações que você identifica como relações informais no trato com seus colegas de serviço:

D.....

2).....

Discuta na reunião de sábado com seus colegas a importância das relações informais na organização escolar.

Você já pensou como uma organização é criada? Pense no seu sindicato. Como ele foi instituído? Certamente, deve ter surgido a partir das relações informais existentes na escola. Imaginemos: alguns colegas professores devem ter percebido que estavam sendo explorados em número de horas trabalhadas, que o salário não dava para nada e que as condições de trabalho não estavam adequadas. Aí começaram a conversar com os outros colegas, fizeram uma assembléia e começaram a lutar por seus direitos. Instituiu-se, então, a organização do sindicato, com a finalidade de defender os direitos dos professores. Como você pode observar,



em toda organização existem relações informais que possibilitam o aparecimento das forças instituintes e transformadoras. São desses movimentos "espontâneos", informais e instituintes que nascem as transformações nas instituições e nas organizações.

Seção 3 - A escola como agente de mudança

Objetivo a ser alcançado nesta seção:

- Identificar a Organização-Escola como agente de mudança.

O estudo do modo de funcionamento das organizações é muito importante para que possamos entender as mudanças que nelas acontecem. *As organizações funcionam com gente: pais e filhos, padre ou pastor e fiéis; dono ou chefe da firma e funcionários; diretor, professores e alunos da escola. Ora, as organizações funcionam bem ou mal, conforme as pessoas levam adiante seu funcionamento.*

Isso acontece porque as organizações têm duas coisas importantes para enfrentar:

a) de um lado, as idéias que geram as políticas institucionais. Imaginemos que alguém diga: - Mulher não pode trabalhar fora de casa nem pode votar. Ou: - Dar aula e fazer enfermagem são atividades de mulher, não de homem. Ou ainda: - Os professores de todas as regiões do país devem ganhar o mesmo salário. Você já imaginou as conseqüências disso?

b) de outro lado, existem diferenças de valores e conflitos de poder entre as pessoas, na organização. Exemplo: João acha que não deve haver ensino religioso na escola, Maria acha que deve; João acha que é ele que deve ser o chefe, Maria acha que é ela; João acha que aluno usar uniforme é bobagem, Maria acha que é obrigação. E assim por diante. Aí começam as briguinhas, as fofocas, o ciúme, a inveja, as desconfianças. E começam as disputas políticas. Isso pode ocorrer entre duas pessoas ou entre grupos e subgrupos.

Atividade 10

- Na sua escola ou nas outras escolas da região, você encontra diferentes formas de funcionamento. Relate uma maneira de funcionar diferente, devido a valores existentes em cada um de nós, que acontece em sua escola ou que você ficou sabendo no Grupo do PROFORMAÇÃO.

Algumas vezes, nós mesmos, os professores, é que deixamos surgir a divisão em subgrupos. Por exemplo, ao quisermos dinamizar um exercício em pequenos grupos, utilizamos a técnica de colocar os alunos "fortes" junto aos "mais fracos" para que os primeiros possam ajudar esses últimos. Pois bem, pode acontecer que os "mais fortes" reproduzam valores e comportamentos autoritários que eles assimilaram com os pais ou mesmo com os professores. Dessa maneira, os "mais fracos" se afastarão, pois normalmente "os mais fortes" lhes repassam tarefas menos importantes, que não comprometem a qualidade do trabalho do grupo, como passar a limpo o texto ou simplesmente transcrever trechos de livros. A relação de dominação, muitas vezes considerada natural, na realidade pode ter origem na própria escola, nas relações entre os alunos ou entre professores e alunos, quando essa é uma relação autoritária.

Atividade 11

- Cite três maneiras com as quais você poderá tornar sua escola mais independente na resolução de seus problemas cotidianos:

D.....

2).....

3).....

Leve as suas sugestões de atuação para seus colegas e seu Tutor. Converse mais com eles sobre as diferentes formas de gestão democrática na organização -escola.

Você deve estar pensando: Se até na escola encontramos as mesmas relações de dominação que encontramos na sociedade, estamos num beco sem saída... fica impossível qualquer transformação.

Ah! Mas você sabia que nas relações de dominação existem contradições? Lembre-se de que também existem lutas pelo poder. E, na escola, não é diferente. Na medida em que estivermos atentos às situações em que essas relações ocorrem, se conseguirmos identificá-las e explicitá-las, estaremos possibilitando uma nova prática pedagógica e uma reflexão sobre os conteúdos dessa prática.

Atividade 12

Toda vez que discutimos nossas práticas, nossas atitudes, estamos questionando com os nossos colegas e os nossos alunos as representações e os significados de nossa prática pedagógica. Dessa forma, deixamos de ser sujeitos ou reprodutores passivos de ações educativas, para sermos sujeitos transformadores dessas ações - sujeitos sociais.

- Professor, como você acha que pode ser sujeito de transformação em sua escola? Cite uma prática com a qual você pode notar que está exercendo esse papel:

Na escola onde nenhuma verdade seja absoluta, onde as relações sociais possam ser questionadas e reformuladas, certamente, veremos surgir indivíduos conscientes de suas responsabilidades e de sua participação histórica na sociedade.

A atenção ao modo de funcionamento de seu trabalho e às mudanças que ocorrem nos grupos é muito importante para que você possa entender o que está ocorrendo na Organização-Escola. Só assim você poderá atuar como autor de ações significativas, de mudanças, em interação com os outros na sociedade.

PARA RELEMBRAR

Para se tornar um sujeito atuante, você deve poder se interrogar sobre si mesmo e sobre a organização do trabalho da qual faz parte. Professor, você agora é capaz de renovar a sua prática pedagógica, tornar a sua escola um lugar agradável não só para você, como para seus alunos e toda a comunidade. Você aprendeu que a participação nos órgãos de decisão da organização de sua escola é decisiva para que sua escola tenha autonomia e seja reconhecida como um organização participativa. Enfim, a comunidade escolar é responsável por tornar a educação escolar um agente de transformação social.



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Objetivo específico: identificar tipos de liderança que podemos encontrar na organização escolar.

- Forme três grupos de alunos, em sua sala de aula. Dê a eles uma tarefa a realizar e um tempo determinado para essa tarefa. Chame, separadamente, um aluno de cada grupo (o que vai coordenar a realização da tarefa) e combine com ele o seguinte:

a) aluno do Grupo 1: dará as ordens com um jeito bravo, comandará autoritariamente os colegas, dirá o que pode e não pode ser feito;

b) aluno do Grupo 2: não dará ordem alguma e deixará que todos façam a tarefa da maneira que quiserem, dando a impressão de que não tem qualquer habilidade para coordenar o trabalho;

c) aluno do Grupo 3: terá o papel de coordenar o grupo, tentando fazer com que todos os colegas participem.

- Fique observando e depois avalie qual grupo você achou ter trabalhado melhor e por quê. Anote suas conclusões em seu memorial.

- Discuta com seus alunos a experiência. Analise com eles a atuação dos três "coordenadores" de maneira a entenderem o que ocorreu em cada grupo.

GLOSSÁRIO

Arbitrário: uma escolha é arbitrária, quando feita segundo critérios particulares, porque alguém achou que daquele jeito era melhor.

Assimilar: apropriar-se de uma idéia, apreender idéias ou conhecimentos.

Autonomia: possibilidade de se governar por si mesmo. Direito de se reger por leis próprias. Liberdade ou independência moral ou intelectual. Propriedade pela qual o homem pretende poder escolher as leis que regem sua conduta.

Burocrático: relativo àquele (ou àquilo) que segue mecanicamente as normas impostas pelo regulamento da administração. Administração da coisa pública por funcionários sujeitos a uma hierarquia e a um regulamento rígidos, a uma rotina inflexível.

Fundamentos da Educação

Contradição: incoerência entre o que dizem e o que fazem; entre uma afirmação atual e uma anterior. Conflito entre aquilo que está sendo criado e o que já está estabelecido.

Determinante: que determina; que delimita, fixado.

Explícito: expresso de forma clara, explicado.

Função: cargo, serviço, ofício.

Formal: relação padronizada, estabelecida por um estatuto ou um regulamento; maneira de proceder de acordo com as normas, a tradição ou as praxes de um país, de uma comunidade, de uma instituição.

Hierarquia: ordenação da autoridade em diferentes níveis, dentro de um determinada categoria de uma organização. Ordem ou escala de organização de funções ou cargos, com definição de diferentes níveis de poder ou autoridade.

Ideológico: relativo a um sistema de idéias particulares, cujos objetivos são disfarçados. A ideologia ou os processos ideológicos são produzidos por meio das relações sociais.

Informal: maneira simples ou espontânea de se relacionar com os outros, de se comportar na escola, na rua, no jeito de conversar com os outros. Ou um procedimento que não segue à risca a burocracia da organização.

Implícito: subentendido; coisa não dita, mas que se supõe estar entendida ou incluída dentro da outra.

C - Atividades integradas

Olá Professor

Esperamos que o seu trabalho com os temas específicos da Unidade 6 tenha sido proveitoso para continuarmos analisando a escola como instituição social. Encerramos a parte A dizendo que ela pode cumprir muito bem ou muito mal sua função de educar os cidadãos, de ajudá-los a se apropriarem dos bens culturais necessários para a vida em sociedade.

Constatar isso, porém, não significa aceitar como naturais a ineficiência e a falta de compromisso com o sucesso dos alunos. Ao contrário, esse é o ponto de partida para investir na criação de condições que levem ao sucesso escolar. Como você viu, a organização da escola existe para tornar viável o cumprimento do seu papel institucional. Esperamos que isto esteja bem claro para você porque este "lado organização" da instituição escolar é aquele em que podemos intervir mais facilmente como profissionais da educação. Como dissemos na Unidade 4, o professor não pode ficar encerrado dentro da sala de aula, mas tem de participar de tudo o que acontece na escola e na comunidade.

Assim, o fato de trabalhar em uma organização, exige que o professor seja preparado para exercer as funções que lhe cabem. Você já viu que essa preparação inclui mais do que o domínio do conteúdo a ser ensinado. Embora esse domínio seja essencial, também é indispensável que o professor perceba as características da sociedade, da comunidade e da organização em que trabalha, conheça bem seus alunos e saiba se relacionar com cada um deles e com o grupo, na sala de aula.

Ao estudar a área temática de Organização do Trabalho Pedagógico, nesta Unidade, você viu como é abrangente e continuada a formação do professor. Temos certeza de que, agora, você está entendendo cada vez mais a organização do PROFORMAÇÃO a preocupação que temos em criar oportunidades para que você possa partir de sua prática e aperfeiçoá-la, integrando a com os estudos teóricos que vem fazendo. A reunião de sábado é uma delas. Veja nossas orientações para a próxima.

ORIENTAÇÕES PARA A REUNIÃO DE SÁBADO

a) Esclarecimento de dúvidas e comentários sobre estudo de temas específicos

Não deixe de participar e de colaborar na discussão com seus colegas e o Tutor!

b) Trabalho com o vídeo

O vídeo de hoje está muito interessante e você vai gostar de assistir a ele, e de discutir as contribuições que pode dar para a sua prática, em todas as áreas temáticas.

Em Identidade, Sociedade e Cultura, você verá uma aula sobre as regiões brasileiras, com sugestões de trabalho muito interessantes: desenho de mapas no chão, fazendo

analogia com as diferentes formas de demarcação das regiões, análise de mapas e planejamento da apresentação de trabalho sobre o tema estudado. Essas atividades dão oportunidade de integração com Matemática e Lógica (cálculo de distâncias entre cidades, utilizando escalas dos mapas) e Linguagens e Códigos (uso de ícones e símbolos, leitura de mapas, que são textos não verbais, discussões e registros escritos para a apresentação dos trabalhos). Esta área é focalizada ainda em uma segunda atividade em que as crianças trabalham com a intertextualidade, contando a história do Chapeuzinho Vermelho e fazendo representação de outros textos.

O vídeo traz ainda reflexões sobre as relações sociais formais e informais e a escola como agente de mudança.

c) Preparação das aulas da próxima quinzena

Para a preparação das aulas da próxima quinzena, não se esqueça de conferir o programa de ensino que vem desenvolvendo com sua turma, de modo a poder fazer as necessárias adaptações nas atividades propostas no tópico "Orientação para a prática pedagógica", do Guia de Estudo. Essa adaptação não será difícil pois as sugestões são bastante ricas e amplas.

Como você já sabe, a integração de áreas sugerida pelo vídeo é uma possibilidade que você pode adotar, mas é possível pensar em outras formas de articulação. Você pode, por exemplo, tomar como foco a atividade sugerida em Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional, sobre as relações entre a formação e a atuação do professor, trabalhando com uma ou mais histórias em que as personagens sejam professores e alunos, e situando a receita de bolo sugerida em Matemática em uma festa para comemorar o Dia do Professor ou a formatura dele em um curso (o PROFORMAÇÃO, por exemplo!).'

Dê asas à sua criatividade e boa sorte!

REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Só para situá-lo melhor, lembre-se de que nesta quinzena estará registrando em seu Memorial, as atividades da Unidade 5, que você vai praticar enquanto estuda a Unidade 6. Se quiser, escolha uma das sugestões seguintes para orientar suas reflexões.

- Você já deve ter pensado que o Memorial é uma composição, uma produção verbal. E que a Unidade 5 deste Módulo, em que você aprendeu a caracterizar diferentes tipos de composição e a produzir textos narrativos, descritivos e dissertativos, vai ser muito útil na elaboração do Memorial porque esses três tipos de texto vão fazer parte dele. Notou ainda que o que você aprendeu tem aplicação imediata, tanto na sua produção (Memorial), quanto na de seus alunos na sala de aula, ou em outras situações de comunicação verbal. Pense sobre isto e registre em seu Memorial!

- Nós acreditamos que o vídeo e a atividade eletiva ajudarão a esclarecer as dúvidas que você possa ter sobre a coleta e apresentação de dados que sugerimos para você ensinar aos seus de com seus alunos o tema: tratamento da informação.

Porém, gostaríamos que você nos contasse sobre isso, relatando as dificuldades que teve, como conseguiu superá-las, como os alunos reagiram, e dizendo se ficou satisfeito com os resultados obtidos.

- Sugerimos que escreva um parágrafo sobre o seguinte: você notou que as questões ligadas à terra são muitas e que; todas elas, merecem ser analisadas cuidadosamente? Que tal você relatar algumas das atividades desenvolvidas com os seus alunos referentes ao trabalho agrícola?.

- Descreva um pouco da sua história de professora, abordando as idéias e jeitos de ensinar que você tinha ou ainda tem. Reflita se após ter estudado Fundamentos da Educação - Psicologia Social nesse Módulo II, você tem pensado diferentemente sobre esse seu jeito de ser e de ensinar os seus alunos, principalmente os que possuem algum tipo de deficiência.

- Para o bom funcionamento de sua escola, os recursos financeiros são importantes, mas não resolvem o problema da qualidade do ensino. Temos conhecimento de situações onde houve uma melhoria nas condições de trabalho dos professores, mas a qualidade do ensino não mudou ou até piorou, e situações onde a melhoria das condições de trabalho levou à melhoria nos processos educativos. Reflita, ao percorrer um pouco sua trajetória de trabalho na educação, em que sentido as condições de trabalho (salário, recursos didáticos, espaço físico da escola etc.) têm influenciado a realização do seu trabalho pedagógico.

d) Atividades eletivas: sugestões para a sexta reunião

Esperamos que você possa ampliar e integrar seus estudos desta unidade fazendo uma ou mais das atividades propostas a seguir.

- Analise uma mesma notícia apresentada por duas rádios ou por dois canais de televisão. No rádio, observe o tom e o ritmo do locutor, o tipo de frase e de vocabulário, outros recursos (opiniões de ouvintes, entrevistas com envolvidos etc). Na televisão, além desses elementos, procure observar as imagens, a postura do apresentador, seus comentários etc. Proponha a discussão de sua análise e a de seus colegas.

- Discuta com seus colegas e com o Tutor a possibilidade de todos verem um filme extraído de uma obra literária. Além dos filmes "infantis" sugeridos para a prática pedagógica, aqui vai a indicação de alguns títulos" para adultos":

- a) brasileiros: Vidas Secas; O Pagador de Promessas; Dona Flor e seus dois maridos; A hora da estrela; Eles não usam black-tie;

- b) estrangeiros: O carteiro e o poeta; Como água para chocolate; Forrest Gump; As Pontes de Madison; Razão e sensibilidade

- Debata com o grupo, sob a orientação do Tutor, a seguinte questão: Se há sempre diálogo entre as produções e se isso é reconhecido cada vez mais, está abolida a noção de plágio? Qualquer apropriação tornou-se válida?

- Se você teve dificuldade com a leitura de mapas, que tal trabalhar com seus colegas para:

- a) fazer a leitura dos símbolos e caracterizar as três regiões geo-econômicas do Brasil?
- b) calcular distâncias entre cidades verificando a escala utilizada no mapa?

- Promova uma reunião entre os Professores-cursistas, onde cada um possa relatar:

- a) como é sua própria escola e quais as maiores dificuldades que enfrenta, dentro e fora da sala de aula;

- b) que propostas cada um tem para tentar resolver o problema do outro. No final, juntamente com seus colegas, elabore um documento que deverá ser encaminhado à supervisora ou ao secretário municipal de educação, informando a eles a atual situação daquelas escolas, além de apresentar as propostas de mudança na organização da escola.

- Proponha ao seu grupo uma redação coletiva, na forma de descrição ou dissertação, sobre os problemas enfrentados por vocês em seu processo de formação docente.

- Organize um teatro de fantoches, abordando o processo de feminização do magistério no Brasil e suas conseqüências para a valorização social da profissão.

- Faça um levantamento das possibilidades e alternativas que você e seus colegas percebem para continuar o seu processo de formação docente, após o PROFORMAÇÃO. Faça esta reflexão atentando para o que dispõe a Lei 9.394/96, em relação à exigência do nível superior para todos os docentes brasileiros até o final da Década da Educação -1996/2006.

D - Respostas das atividades de estudo

Área: Linguagens e Códigos

Atividade 1

- a) Resposta a partir de observação de dados variáveis.
- b) Resposta variável, a partir da anterior. (Se precisar, converse com outras pessoas sobre o assunto da pintura.)
- c) Resposta variável, a partir das duas primeiras.
- d) Resposta variável, a partir das anteriores.
- e) Resposta pessoal, como em A.
- f) Resposta variável, dependendo da anterior.
- g) Resposta variável, a partir das anteriores. Procure informações sobre as imagens encontradas aí. Elas podem ser parte importante da história da escola, da cidade, ou da própria Humanidade.

Atividade 2

Pesquisa pessoal. Tenha a certeza de que, por menor que seja sua cidade, existem essas pessoas especiais.

Atividade 3

Opinião pessoal. Ao longo dos anos, há quem aplauda e quem deteste a irreverência de Duchamp. Diga como você se sente, em casos semelhantes.

Atividade 4

É sempre perigoso opinar, sem conhecer outros dados da obra de um artista. Como muitas pessoas não gostam do estilo de Botero, há uma tendência a achar que ele foi desrespeitoso com a *Mona Lisa*. Se entendermos que ele retrata tudo num estilo bem particular, teremos de repensar nossa resposta.

Atividade 5

Depoimento pessoal. Pedimos que registre a preferência delas, realmente. Mais adiante, esse depoimento vai ser importante:

Atividade 6

Criação pessoal. Uma possibilidade de resumo: "Era uma vez uma menina muito bonita, que vivia com uma capinha vermelha, que sua avó lhe tinha dado. Por isso, era chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia, sua mãe lhe pediu que fosse levar frutos e doce para a avó, que estava doente, em sua casa, depois do bosque. Recomendou à menina que evitasse o caminho do bosque, porque lá havia lobos.

E lá se foi Chapeuzinho." Mas, perto do bosque, ouviu uma voz que a convenceu a entrar no bosque e catar umas flores para a avozinha. Enquanto a menina se distraía, o lobo correu até a casa da avó. Devorou-a, vestiu a roupa da velha, e esperou a menina. Pouco depois, chega Chapeuzinho, que estranha a avó:

- Vovó, por que esses olhos tão grandes?
- E pra ver você melhor.
- E esses braços tão compridos?
- E pra abraçar você melhor.
- E essa boca tão grande?
- E pra te comer! - estava dizendo o lobo, quando apareceu um lenhador que conseguiu matar o bicho e proteger Chapeuzinho, levada sã e salva até a sua casa".

Atividade 7

Opinião pessoal. Há duas correntes com relação a esse assunto. Uns dizem que não vale a pena fazer a criança sofrer com o final triste. Outros acham que a vida tem coisas alegres e tristes, que a criança tem de se acostumar a todas as situações e que, se a história tiver outros elementos bonitos e importantes, ela vale, mesmo com algum sofrimento.

Atividade 8

a) Depoimento pessoal. Não aceite uma inicial falta de lembrança. Procure lembrar-se inclusive de obras chamadas de *literatura infantil*.

b) Resposta variável, a partir da anterior.

c) Resposta variável, a partir da primeira.

Atividade 9

a) O pedido da mãe a Fita Verde, para visitar a avó.

O passeio pelo bosque.

O diálogo com a avó.

As personagens: menina, mãe, avó, lobo, lenhadores.

b) O lobo não aparece.

A menina mesma é que resolve ir pelo caminho mais longo.

A morte da avó, sem relação com o lobo.

A apresentação da aldeia.

c) Usando duas palavras (adjetivos) opostos: um lembrando a história tradicional (velha), o outro apontando para a novidade (nova).

d) () A cor verde sugere a imaturidade da meninazinha.

(X) A cor verde sugere as matas brasileiras.

() O chapéu sugere proteção; a fita verde sugere a criança da personagem.

() A fita verde perdida no passeio prenuncia alguma coisa de ruim.

(X) O chapéu não faria sentido num país tropical.

() A fita verde perdida simboliza a "perda" da infância.

e)

1) nas falas da neta:

1^a...Braços tão magros, e trementes!

2^a...que lábios, aí, tão arroxeados!

3^a...olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado. pálido!

2) nas falas da avó:

1^a...não vou poder nunca mais te abraçar...

2^a...não vou poder nunca mais te beijar...

3^a já não te estou vendo, nunca mais...

f) "Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!..."

g)

1) envelheciam.

2) mais curto.

h) Opinião pessoal. Em todo caso, se não gostou, de vez em quando volte a esse conto. Acontece muito isto com o que nos é estranho: depois que nos familiarizamos, percebemos a beleza daquilo que não nos agradava antes.

Atividade 10

(2) Duchamp

(1) Botero

(2) Guimarães Rosa

(1) você, em seu resumo de *Chapeuzinho*

(2) R. Azevedo, em

A outra enciclopédia canina (Unid. 4)

Atividade 11

Resposta pessoal. Um pode achar que paraíso é "uma fábrica de chocolate"; outro, que é "um parque de diversões;" outro, que é "um jardim sem fim".

Atividade 12

- a) (Não) estar engatinhando e Não ter nascido ontem.
- b) A imagem não é gratuita: a criança, que "nasceu ontem," engatinha no tapete.
- c) A propaganda é de tapete, e a criança engatinhando nele com uma expressão alegre sugere a qualidade do produto, que facilita a ação da criança.
- d) "Uma base de carinho".

Área: Matemática e Lógica

Atividade 1

$$\frac{AB}{CD} = \frac{12}{48} = \frac{1}{4}$$

Atividade 2

Professor, observe as unidades de medida utilizadas.
Precisamos inicialmente transformar as duas medidas para a mesma unidade.
Após esse procedimento, teremos $2 \text{ m} = 200 \text{ cm}$.

$$\text{Portanto, } \frac{200}{80} = \frac{5}{2} .$$

Atividade 3

$\frac{AB}{CD} = \frac{EF}{GH} \rightarrow \frac{4}{6} = \frac{20}{30} = \frac{2}{3}$, podemos concluir que, nessa ordem, os segmentos são proporcionais.

Atividade 4

$\frac{MN}{PQ} = \frac{RS}{XY} \rightarrow \frac{7}{10} = \frac{X}{25} \rightarrow 10 X = 175 \rightarrow X = \frac{175}{10} \rightarrow X = 17,5 \text{ cm}$
Logo, a medida do segmento RS é 17,5 cm.

Atividade 5

Professor, como as grandezas **quantidade (m²) de tecido e número de lenços** são **diretamente proporcionais**, isto quer dizer que podemos assim expressar:

$$\frac{200}{8} = \frac{x}{12} \rightarrow 8 X = 200 \cdot 12 \rightarrow 8 X = 2.400 \rightarrow X = \frac{2.400}{8} \rightarrow X = 300$$

Portanto, D. Benícia fará 300 lenços.

Atividade 6

Professor, você percebeu que **dobrando a velocidade, o tempo de vôo caiu para a metade**. Então, as grandezas são **inversamente proporcionais**, isto quer dizer que podemos expressar da seguinte maneira:

$$750.X = 500.3 \rightarrow 750.X = 1.500 \rightarrow X = \frac{1.500}{750} = 2$$

Logo, o avião vai gastar 2 horas para fazer a viagem.

Atividade 7

$$b = d, b = h, a = e, e = g, h = i.$$

Atividade 8

Pelo Teorema de Tales, temos: $\frac{6}{3} = \frac{5}{x}$

Pela Propriedade Fundamental das Proporções: $6x = 15 \rightarrow x = \frac{15}{6} \rightarrow x = 2,5$

Portanto, o valor de x é 2,5.

Atividade 9

$$\frac{x}{6} = \frac{15}{9} \rightarrow 9x = 615 - x = 10$$

Logo, a medida do segmento BC é 10 cm.

Atividade 10

Pelo Teorema de Tales, temos: $\frac{24}{21} = \frac{x}{14} \rightarrow 21x = 14 \cdot 24 \rightarrow x = 16.$

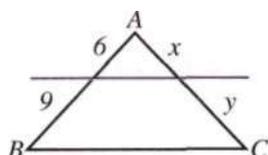
Atividade 11

Utilizando o Teorema de Tales, temos: $\frac{90}{80} = \frac{x}{60} \rightarrow x = 67,5 \text{ cm}.$
O outro quarteirão mede 67,5 cm.

Atividade 12

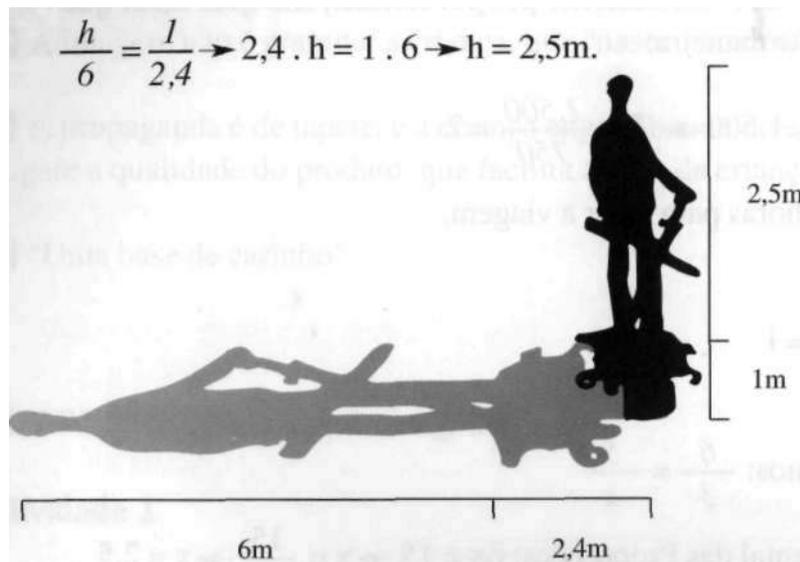
Pelo Teorema de Tales, temos: $\frac{6}{9} = \frac{x}{y} \rightarrow \frac{6+9}{9} = \frac{x+y}{x}$
 $\frac{15}{6} = \frac{20}{x}$
 $15x = \frac{120}{15} \rightarrow x = 8$

Como $x + y = 20$, temos que $8 + y = 20 \rightarrow y = 20 - 8 \rightarrow y = 12.$



Atividade 13

Pelo Teorema de Tales, temos:



A altura da estátua é de 2,5m.

Área: Identidade, Sociedade e Cultura - História e Geografia

Atividade 1

REGIÃO	ESTADOS
1. Norte	Amazonas, Pará, Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Tocantins.
2. Nordeste	Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.
3. Centro-Oeste	Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.
4. Sudeste	Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.
5. Sul	Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Atividade 2

a) 3 (três)

b)

Legenda	
Cor	Nome da região
•	<i>Amazônia</i>
•	<i>Nordeste</i>
•	<i>Centro-Sul</i>

Atividade 3

- 1) exercer o controle e a dominação.
- 2) para estudar o espaço e conhecê-lo melhor.
- 3} para planejar e administrar o espaço.

Atividade 4

a) jornal 1:

Título do artigo: "Escrevedora relata tristeza" Data: 2 de março de 1999		
Local onde ocorreu o fato	Descrição do fato	Comentário pessoal (exemplo)
Cruzeiro do Nordeste	Professora escreve cartas e compra água por 40 reais	Achei uma história meio conhecida, a da professora

b)

Título do artigo: "Chuva causa estado de emergência" Data: 2 de março de 1999		
Local onde ocorreu o fato	Descrição do fato	Comentário pessoal (exemplo)
Cidade de São Paulo	Choveu muito e alagou a cidade	A chuva pode ser boa e pode prejudicar

Atividade 5

- a) Os dois acontecimentos têm a ver com água. Ambos relatam sofrimento.
- b) Um é de muita água, outro de falta de água. Um fala de avenidas, carros. Outro do Nordeste, onde a água chega de jegue.

Atividade 6

a)

Cor	Nome da sub-região	Características
	Zona da Mata	<p>É a principal sub-região nordestina, mais povoada, mais industrializada e mais urbanizada.</p> <p>O clima desta faixa litorânea é tropical úmido, com chuvas concentradas de março a junho. O nome se refere à sua vegetação original, que está quase toda devastada. Esta sub-região pode ser ainda subdividida em (a) Zona da mata açucareira, onde predominam os latifúndios com fabricação voltada para exportação; (b) Zona do Cacau, também produzindo para exportação, e (c) o Recôncavo Baiano, que se destaca pela extração do petróleo e indústrias petroquímicas.</p>
	Agreste	<p>É uma faixa estreita de terra não tão seca como o sertão, mas já com chuvas menos frequentes. Nesta sub-região predominam as propriedades pequenas com sistema de policultura: algodão, café e agave.</p>
	Sertão	<p>É uma região de clima semi-árido e vegetação chamada caatinga. A principal atividade econômica é a criação extensiva de gado de corte. Os rios secam nos períodos de seca prolongados. A construção de açudes, represando a água de rios que não secam, como o São Francisco, tem sido uma tentativa. A pobreza, a forte concentração de terras nas mãos de poucos proprietários dos latifúndios, continuam sem solução. A seca não é um acontecimento apenas da natureza. A ocupação voltada para o lucro provocou a destruição da vegetação. Os estudos de geógrafos mostram que a área atingida pela seca está aumentando e ultrapassando os atuais limites.</p>
	Meio-Norte	<p>Com predomínio da mata dos cocais, é uma região rica em palmeiras como a carnaúba e o babaçu. A sobrevivência da população baseia-se no extrativismo vegetal e na agricultura.</p>

b)

As sub-regiões do Nordeste	
Nome que aparece no Mapa	Nome que eu daria (exemplos)
Zona da mata	Zona de desmatamento
Agreste	Zona policultora, minifúndio
Sertão	Zona de seca
Meio-Norte	Zona de cocais

Atividade 7

a)



Atividade 8

Sub-regiões do Centro Sul	
Nome da sub-região	Desenhos (exemplos)
Megalópole	Prédios, indústrias, carros
Sul	Pasto, agricultura mecanizada
Porção norte do Centro-Sul	Monocultura mecanizada da soja
Porção noroeste do Centro-Sul	Minérios de ferro, ferrovia

Atividade 9

Roraima, Amapá, Acre, Rondônia, Amazonas, Pará, norte do Mato Grosso, Tocantins, faixa estreita do norte de Goiás, parte oeste do Maranhão.

Atividade 10

a) Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia.

b) Amapá, Roraima, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Mato Grosso do Sul.

c) Na Serra do Navio existem minérios e uma estrada de ferro liga esse local ao Porto de Santana, no Estado do Amapá.

d) Em Carajás existem minérios e uma estrada de ferro liga Carajás ao porto de Itaqui no Estado de Maranhão.

Atividade 11

Áreas desmaiadas.

Atividade 12

a) A estrelinha significa áreas de conflito pela posse de terras.

b) 6

c) Pará, Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Amazonas.

d) (pessoal)

Atividade 13

(pessoal)

Atividade 14

a) Ele é bonito, mas tem um rio que está muito poluído. O rio chama-se Pitinga e está cheirando muito mal. (é um exemplo)

b) Região do rio Pitinga. (é um exemplo)

c) Porque o rio Pitinga é importante para o povo: pescar, passear para o outro lado, enfeita a cidade, só precisa ficar menos poluído.

Atividade 15

a) (desenho do Professor) (mapeamento com a localização da moradia dos alunos e delimitação englobando tudo)

b) Separei os bairros onde moram os alunos para conhecer melhor o tipo de vida que eles têm. (é um exemplo)

Atividade 16

a)

Tipo de espaços	Uso atual	Problemas
Espaço 1	Sala de aula	Nós ficamos sem lugar para preparar o material
Espaço 2	Sala de aula	
Espaço 3	Cozinha	Não há lugar para comer

b) o desenho deve retratar a informação dada em (a). Por exemplo: ter os três espaços com duas salas de aula e uma delas com mesa de trabalho e armário. A parte da cozinha com mesa e cadeiras.

Área: Organização do Trabalho Pedagógico - Sistema Educacional no Brasil

Atividade 1

- Em caso de resposta afirmativa, a justificativa é "necessidade da coerência entre o pensar e o fazer docentes". Nesse sentido, a ênfase pode ser dada, por exemplo, ao fato de que se a teoria bem compreendida é mais fácil colocá-la em prática.

ou

- Em caso negativo, a resposta poderá destacar, por exemplo, que a teoria desvinculada da prática pouco interfere no pensar e no fazer docentes.

Atividade 2

Apesar de a resposta admitir um estilo próprio de redação, os aspectos básicos dos fundamentos da formação docente, segundo a LDB, são os seguintes:

Associação entre a teoria e a prática, inclusive nos cursos de treinamento em serviço; possibilidade de aproveitamento de processos formativos e experiências anteriores em estabelecimentos de ensino, bem como de outras atividades.

Atividade 3

- a) V
- b) F
- c) F
- d) V

Atividade 4

a) Formação continuada. Isto porque ela está dando continuidade aos seus estudos e buscando a melhoria de sua qualificação, no caso, em um curso superior.

b)

1. Formação Inicial - Objetivo: Fornecer ao futuro professor condições para o seu ingresso na profissão.

2. Formação Continuada - Objetivo: Proporcionar ao docente em exercício condições de ampliar e alterar, de maneira crítica, a sua própria prática.

Atividade 5

A descrição da situação poderá ser feita no sentido de mostrar que, ao discutir conteúdos de natureza científica (conceitos), o professor deve refletir também sobre a realidade sócio-política como um todo (sua e dos seus alunos), o seu pensar e a sua prática pedagógica.

Por exemplo: ao discutir com seus alunos de séries iniciais a relação entre o indivíduo e as instituições sociais - escola, igreja, política etc. - o docente também deve analisar a realidade social dos sujeitos, sua própria concepção de mundo e os reflexos desta em seu fazer pedagógico.

Atividade 6

(B)

(A)

(B)

(A)

Atividade 7

A resposta deverá mostrar como as questões escolhidas se apresentam na realidade do seu município ou estado. Nesse sentido, é interessante que seja descrita a situação real delas hoje, inclusive destacando seja estão em vigor, em que precisam melhorar, se são realmente discutidas etc.

Atividade 8

- Em caso de resposta afirmativa, a justificativa deverá ser a de que esses são os pontos essenciais à discussão levantada, porque, mesmo variando de um lugar para outro, eles interferem bastante na organização da carreira docente.

ou

- Em caso de resposta negativa, deverá ser explicitado por que não se consideram como mais importantes os pontos levantados pelo professor Pedro da Silva e seus colegas, e citar outros, como, por exemplo: a questão salarial, as precárias condições físicas das escolas, o pouco reconhecimento social da profissão etc.

Atividade 9

Lei Orgânica ou regulamento de um Estado, de uma associação; Constituição, ordenação, regulamento, regra.

Atividade 10

Dependendo da realidade analisada, essas atividades podem variar bastante. Por exemplo: a) vendas diversas - confecções, perfumes, bijuterias, jóias; b) produção de alimentos - bolos, doces, farinha; c) criação e comércio de animais; d) prestação de serviços, inclusive de aulas particulares etc.

Atividade 11

Esse é um quadro observado em todo o Brasil, principalmente nas séries iniciais, na realidade dos estados e municípios. As alegações mais comuns para isso são, por exemplo: proximidade entre as funções docentes e as de mãe, possibilidade de conciliar horários entre essas funções, vocação, habilidade e sensibilidade femininas, pouco interesse masculino pela área etc.

Atividade 12

Os dois fatores escolhidos poderão estar relacionados, por exemplo, aos baixos salários do Magistério, à sua pouca valorização social, às más condições físicas das escolas ou à precária formação docente. Os comentários deverão ser feitos no sentido de explicitar como os aspectos escolhidos caracterizam o Magistério no estado ou no município.

Área: Fundamentos da Educação - Psicologia Social

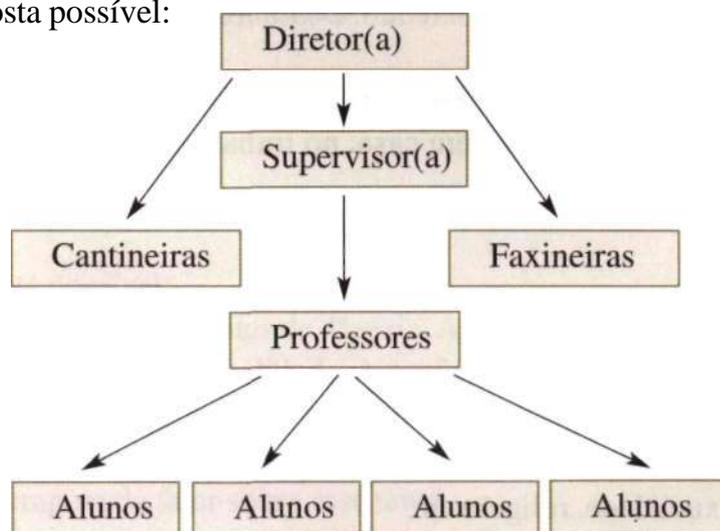
Atividade 1

A minha escola é uma organização, porque é um lugar onde diversas pessoas trabalham e se relacionam, em função de uma mesma finalidade ou objetivo. Numa organização existe uma hierarquia na qual diferentes pessoas ocupam cargos e exercem funções ou tarefas diferentes.

Atividade 2

A resposta vai depender de como sua escola é organizada.

Tipo de resposta possível:



Atividade 3

- 1) Nas últimas enchentes, as aulas foram suspensas por uma semana.

- 2) Os professores entraram em greve, no ano passado, por melhores salários, e não houve aula nesse período.

Atividade 4

- a) Ensino das Artes - Nenhuma carga horária, porque não tenho condições de oferecer esse conteúdo em minha escola.

- b) Ensino dos hábitos de higiene - Reservo duas horas semanais para falar sobre esse conteúdo, porque ele é parte do conteúdo de Ciências.

- c) Ensino dos Direitos dos Cidadãos - Falo sempre que posso sobre esse assunto, porém essa matéria não faz parte de meu planejamento.

- d) Ensino da sexualidade - Não trato desse assunto porque dou aula para sala multisseriada, tornando-se difícil tratar de sexualidade na presença de crianças de diferentes idades.

Atividade 5

- a) O professor não permite que os alunos interrompam uma aula para lhe fazer uma pergunta sobre o tema que está sendo dado.
O professor não aceita nenhuma sugestão dos alunos para uma atividade em sala de aula ou fora dela.

- b) Tornar a aula participativa, aproveitando as experiências que os alunos trazem de fora para trabalhar um determinado conteúdo. Dessa maneira todos participam democraticamente.
Reservar um tempinho, de vez em quando, para que os alunos possam falar de seus problemas ou de seus projetos em casa, no trabalho, na relação com os vizinhos, etc

Atividade 6

- b) A resposta é pessoal. Um exemplo de resposta pode ser:
 - Comemoração do Dia do índio.
 - Colocar nos exercícios dos alunos temas que preocupam atualmente a comunidade como: violência, sexualidade, religião etc.

Atividade 7

A resposta deve considerar a vivência do professor. Exemplo de resposta possível:

- 1) Uma relação formal na sala de aula acontece quando o professor dá aula escrevendo no quadro e o aluno assiste à aula sentado em uma carteira.
- 2) Quando uma diretora ou outra autoridade visita nossa sala de aula e os alunos se levantam para cumprimentá-la.
- 3) A deliberação do que deve ser feito na sala de aula é tomada pela direção. Os professores e os funcionários só recebem as instruções do que deve ser feito, sem participar de suas discussões ou planejamentos.

Atividade 8

Resposta possível:

A minha escola possui um conselho composto pela comunidade escolar, representantes de professores, representantes dos alunos e representantes de pais. Ele tem como função discutir os problemas da escola, dar-lhes soluções e tentar resolvê-los.

Atividade 9

A resposta é pessoal. Exemplo de respostas:

- 1) Um subgrupo de professores que se reúnem fora da escola, para estudar um assunto fora do planejamento escolar.
- 2) O papo que temos na hora do recreio, onde surgem idéias novas para a escola.
- 3) Os alunos me convidam para cantar, na hora do recreio.
- 4) A servente ensina o professor como preparar um chá de ervas para curar a gripe.

Atividade 10

Tipo de resposta possível:

Na minha escola, tem três turmas de 4ª série. As crianças já são maiores e vejo que precisam de saber noções de sexualidade. A professora da turma "B" trabalha com seus alunos esse tema, mas eu não falo nesse conteúdo, pois não tenho liberdade de falar sobre isso. Fui criada sob uma educação muito rígida, não se podia falar sobre sexo e hoje não tenho coragem de falar sobre esse tema.

Atividade 11

Exemplos de respostas possíveis:

- 1) Participando do órgão Colegiado de minha escola.
- 2) Exercendo uma prática pedagógica mais democrática, envolvendo toda a comunidade e permitindo a participação ativa de todos.
- 3) Discutindo com a minha supervisora os problemas de conteúdo e sugerindo mudanças para que eles sejam mais adequados à realidade da minha escola.
- 4) Promovendo mais reuniões com o Colegiado da escola.

Atividade 12

Tipo de resposta possível:

Na minha região, tem havido muito desmatamento sem a preocupação de conservação do meio ambiente. Tenho, nas aulas de Ciências Sociais, ensinado o porquê da importância da conservação das florestas, da natureza, da manutenção e da conservação de rios e lagos. Promovo junto aos meus alunos eventos com a comunidade onde discutimos os problemas ecológicos de nossa região. Desta maneira acredito estar agindo como sujeito de transformação em minha escola.



PROFORMAÇÃO
ENSINO É APRENDIZAGEM

FUNDESCOLA
Ministério da Educação - Banco Mundial

**Secretaria
de Educação
a Distância**

**Ministério
da Educação**



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)